

PARANA (PROVINCIA) PRESIDENTE
(HORTA DE ARAUJO)
RELATORIO ... 15 FEV. 1868

RELATORIO

APRESENTADO

A ASSEMBLEA LEGISLATIVA DA PROVINCIA DO PARANA

NA ABERTURA DA 1.ª SESSÃO DA 8.ª LEGISLATURA

PELO PRESIDENTE

BACHAREL JOSÉ FELICIANO HORTA DE ARAUJO

NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1868.



CURITYBA

TYPOGRAPHIA DE C. MARTINS LOPES

55—RUA DAS FLORES—55.

1868.

Srs. Membros da Assembléa Legislativa Provincial

VENHO cumprir o preceito constitucional que me impõe o dever de relatar-vos os negocios da provincia, de cuja administração fui incumbido por carta imperial de 29 de Setembro do anno proximo passado.

A vossa reunião é para mim motivo de viva satisfação, porquanto nutro os mais sinceros desejos de ver prosperar a provincia confiada aos meus cuidados, e conto que vós me dareis os auxilios e os conselhos de que careço para encaminhal-a com segurança e firmeza, pela senda de progresso e civilização, que a deve conduzir ao grandioso porvir que lhe está reservado.

Tendo tomado posse da administração a 23 de Outubro do anno findo, comprehendes que com pouco mais de tres mezes de estudo dos diversos e importantes negocios da provincia, não posso apresentar hoje um trabalho completo e digno da illustre corporação a que tenho a honra de dirigir-me.

Felizmente vós estaes habilitados para supprir todas as lacunas que encontrardes neste acanhado trabalho, pois não só possuis perfeito conhecimento das cousas da provincia, como tendes o zelo e a intelligencia que devem distinguir os eleitos de um povo rico de aspirações nobres e elevadas.

Os relatorios dos meus antecessores, que vos serão presentes, tornarão menos sensivel a deficiencia de que me accuso.

Familia Imperial.

A saude de S. M. O Imperador e sua Augusta Familia não tem soffrido alteração. S. A. Serenissima a Senhora princeza D. Leopoldina deu á luz um principe a 6 de Dezembro ultimo, com muito feliz successo.

E' mais um penhor da duração da dynastia que occupa o throno brasileiro.

Façamos votos, porque o príncipe reconhecido herde de seus augustos avós as qualidades e virtudes que lhes tem grangeado o amor e dedicação de todos os brasileiros.

Tranquillidade publica.

Posso felizmente repetir o que vos tem dito todos os meus antecessores: a ordem e tranquillidade publicas não tem soffrido alteração.

Consigno este facto com tanto maior prazer, quanto sabeis que tem continuado para a população a mesma quadra afflictiva, resultante das exigencias que lhe são impostas para sustentação e defeza da honra e dos brios nacionaes.

O espirito pacifico, o respeito á lei e o acatamento á acção da autoridade continuam a distinguir os habitantes da provincia do Paraná.

Segurança individual.

Pelos dados estatisticos fornecidos pela repartição da policia, embora defectivos em vista dos meios de que dispõe a autoridade para os colligir, se reconhece que o estado de segurança individual não é ainda satisfatorio.

Sobre este assumpto chamo a vossa attenção para o relatorio do illustrado e digno chefe de policia, no qual encontrareis as apreciações e esclarecimentos competentes, e os respectivos quadros comparativos.

Os crimes commettidos em o anno passado foram :

Homicidios	12
Tentativas de homicidio	2
Ferimentos graves	6
» leves	5
Resistencias	2
Tirada de presos	1
Ameaças	1
Desobediencia	1
Fuga de presos	1
Moeda falsa	1
	<hr/>
	32

Em 1866 foram :

Homicidios	8
Tentativa de homicidio	1
Ferimentos graves	6
» leves	8
Resistencia	4
Tirada de presos	3
Estupros	2
Roubo	1
Contra o gozo dos direitos politicos	1
	<hr/>
	34

Os 32 crimes commettidos em 1867 comprehendem 35 criminosos, todos do sexo masculino, sendo 29 brasileiros, 4 estrangeiros e 2 escravos.

Com prazer consigno o facto de se não haver dado no anno passado crime algum contra a propriedade.

Os crimes mais notaveis foram os seguintes :

Homicídios.— A 15 de Janeiro, no município de Castro, foi Delfim Cardoso Mainardes assassinado por Iguacio Subtil de Oliveira. O assassino feriu gravemente a Bibiano José Mainardes, Maria Joanna Gonsalves e o menor Manoel, filho desta. O réo foi pronunciado nos arts. 193 e 205 do Cod. Crim.; ovadiu-se para a provincia do Rio Grande do Sul, de cuja policia requisitou-se sua prisão.

A 26 de Março, no termo de Morretes, foi assassinado Antonio Lourenço Bueno por Caetano José Pereira, cuja prisão para recruta ordenara o respectivo subdelegado; o réo foi preso e está pronunciado no art. 193 do Cod. Crim.

No mesmo termo, a 3 do referido mez, foi assassinado Benedicto José do Espirito-Santo por José Cardoso. O réo foi preso e acha-se pronunciado no art. 193 do Cod. Crim.

Na freguezia do Iguassu, a 23 do dito mez, por occasião de uma corrida de cavallos, Isaias Prestes Maciel, Antonio Camillo, Manoel de Sousa Nunes e Firmino Fernandes dispararam quatro tiros em Manoel Alves da Cruz, que instantaneamente falleceu. Os réos foram pronunciados no art. 193 do Cod. Crim. Fugiram para a provincia do Rio Grande do Sul, de cuja policia requisitou-se sua prisão.

A 31 do dito mez, no bairro do Arraial, estrada de S. José para Morretes, foi assassinado Manoel Moraes por Manoel José. O réo foi condemnado pelo jury da capital a galés perpetuas.

A 28 de Abril, no districto de Volaverava, Gonçalo Cardoso de Oliveira feriu gravemente com um tiro de pistola a Honorio Leite dos Reis, que falleceu quatro dias depois. O réo foi absolvido pelo jury. O juiz de direito appellou da sentença.

Na freguezia do Rio-Negro, tendo fallecido em 25 de Junho Felisbina Maria, mulher de Salvador Christiano Fernandes, e havendo suspeitas de que a morte fora provocada por sevizias praticadas por este, formou-se-lhe culpa, sendo pronunciado no art. 193 do Cod. Crim. Foi absolvido pelo jury. O juiz de direito appellou da sentença.

No districto de S. José dos Pinhaes foi assassinado no mez de Julho o italiano Francisco Novellino, mascate. Das diligencias feitas resultou a prisão de Maximiano Ribeiro, que achá-se pronunciado, como autor do crime, no art. 192 do Cod. Crim.

A 23 do dito mez, no quarteirão da Campina Grande desta capital, João Florencio dos Reis foi assassinado por Francisco Mendes dos Santos. O réo está foragido; pronunciado no art. 193 do Cod. Criminal.

A 24 de Agosto, no termo da Ponta Grossa, andando á caça Manoel Clemente e Fidencio Alves, ambos menores de 14 annos, disparou-se a arma daquelle, ferindo a este, que immediatamente falleceu. O réo foi preso e processado.

No aldeamento do Paranapanema o indio Lucas assassinou um companheiro de nome João Bento e um escravo do capitão Vicente Borba. O réo foi preso e processado.

Em Volaverava, a 24 de Novembro, foi assassinado Pedro Manoel Fernandes por João Ignacio Fernandes. O réo foi preso e processado.

Tentativas de homicídio.— A 21 de Fevereiro, no districto do Iguassu, os desertores Leandro Gonsalves e Joaquim Gonsalves feriram com um tiro e quatro facadas a Santiago da Silva. Os réos foram processados e pronunciados no art. 193 com referencia ao art. 34 do Cod. Criminal.

Na cidade de Paranaguá, no mez de Outubro, foi ferido o tenente-coronel Manoel Miró por seu escravo Adolfo. O réo foi condemnado a soffrer 100 açoites.

Ferimentos graves.— No município de Antonina foi gravemente ferido por seu proprio pae, José Thomaz Pereira. O delinquente acha-se preso, bem como um irmão do offendido como complice no facto criminoso.

A 30 de Outubro, tendo o delegado do Principe mandado uma escolta, dirigida pelo inspector de quarteirão Salvador José Machado, prender a Laurindo Barbosa e Manoel de tal, filho e assalariado de Joaquim Barbosa, deu-se entre este e a escolta um conflicto de que resultou a tirada dos presos do poder da escolta, e ficar gravemente ferido o inspector por tres tiros e duas facadas. Os réos evadiram-se. Está em andamento o processo.

No dia 1.º de Agosto houve, na rua da Assembléa desta capital, um ferimento grave praticado pelo italiano Antonio Rizzi, no guarda nacional Desiderio de Ramos. O réo foi preso e processado.

Ferimentos leves.—No districto do Assunguy, no dia 4 de Fevereiro, o mesmo italiano feriu levemente um seu compatriota do nome Juan Domit, achando-se ambos ebrios.

Na cidade de Paranaguá, no dia 1.º do dito mez, foi levemente ferido o menor da companhia de Aprendizes marinheiros, Guilherme Alves Cardoso, por Alexandre, escravo de Manoel Ignacio do Simas. O réo foi processado e absolvido pelo jury.

Na mesma cidade, a 11 de Junho, foi o piloto da barca Argentina «Daniel» ferido com uma faca, pelo marinheiro Allovesten do lugar americano «Franklin».

Na colonia do Assunguy, a 27 de Setembro, houve uma rixa entre dous guardas nacionaes alli destacados e o colono Osman, que soffreu leves contusões na cabeça.

No districto do Campo-Largo foi levemente ferido João de Sousa Leal por Mariano, escravo do major Francisco P. de A. Portugal. Instaurado o processo, o offendido desistiu da acção.

Resistencia.—Na freguezia de Voluverava o guarda nacional designado Eusebio de Camargo, armado de uma pistola de dous canos e de uma grande faca, resistiu a escolta encarregada de prendel-o e obrigou-a a retirar-se. Fez-se o processo no juizo competente.

No districto de S. José dos Pinhaes o criminoso Manoel Antonio Alves de Araujo tendo resistido á uma escolta que o fôra prender, e ferido com um tiro a uma das praças, foi preso e está sendo processado.

Ameaças e desobediencia.—No municipio de Morretes, a 23 de Dezembro, Joaquim Cardoso e Pedro Caetano armados de faca e cacetes sahiram ao encontro de uma escolta de guardas nacionaes encarregada de prender designados, ameaçando-a de que tomaria de seu poder qualquer preso que fosse por ella conduzido. O commandante da força deu-lhes voz de prisão, e não sendo obedecido travou-se uma luta, sendo afinal presos os desobedientes, que estão sendo processados.

Fuga de presos.—A 17 de Janeiro evadiu-se da cadeia da capital o preso sentenciado Manoel Pereira. Foram processados e absolvidos pelo jury os guardas Benedicto Guedes de Carvalho e José Ferreira Baptista. O sentenciado foi capturado.

Moeda falsa.—Tendo apparecido notas falsas na cidade de Paranaguá, do valor de 5\$000 da 14.ª serie, conseguiu a policia apprehender algumas a 28 de Junho. Feitas as convenientes diligencias, verificou terem sido introduzidas na circulação pelo portuguez Antonio José Mendes, capitão da barca portugueza «Ferreira Borges» que havia sahido do porto da mesma cidade a 23 de Maio. Preso o réo na côrte á requisição do juiz municipal, foi processado e condemnado pelo juiz de direito a dous annos e meio de galés para a ilha de Fernando de Noronha.

Factos notaveis.—Em Janeiro, na colonia do Jataby, suicidou-se, lançando-se ao rio Tibagy, o capitão Antonio Pinto de Azevedo Portugal. Averiguou-se que este acto foi devido á alienação mental.

A 10 do dito mez foi victima de um raio, no alto de S. Francisco desta capital, o preto liberto de nome Benedicto.

A 13, em Guarapuava, no sítio—Tres Capões—, um raio fulminou a Rufino Maciel do Nascimento e a Maria, mulher de Francisco Cardoso.

No dia 1.º de Março, no lugar—Cahy— do districto do Iguassú, o menor Francisco, filho de João Pereira, teve a cabeça esmagada pela pancada de um monjolo.

No districto de Paranaguá, no dia 30, falleceu Ricardo de tal em consequencia de um golpe de machado que recebeu em um pé por occasião de lavrar um páo.

No rio Ribeirinha, distante de Voluverava, foi encontrado nesse mez o cadaver de João Maria, morador nos suburbios da capital. Verificou-se ter sido a morte causada por afogamento.

A 8 de Julho o subleogado do Tibagy procedeu a corpo de delicto no cadaver de um preto, encontrado no passo do Capivary. Verificou-se a mesma circumstancia.

Nesse mesmo mez o delegado de Paranaguá fez corpo de delicto no cadaver de Francisco de Paula, declarando os peritos ter sido a morte produzida por afogamento.

No dia 7 de Dezembro, no quartelão do Jacary, districto de Voluverava, morreu casualmente afogado Joaquim Ribeiro de Campos.

Prisões effectuadas pela policia.—No correr do anno findo foram presos 228 individuos, sendo 35 criminosos, 62 presos correccionalmente, 4 desertores, 123 recrutas e 2 guardas

nacionaes designados. Houve alem destas outras prisões de que a repartição da policia não teve communicação.

Anno de 1868. — Durante o mez findo deram-se as occorrencias constantes do seguinte officio, que me foi dirigido pelo chefe de policia avista das communicações officiaes:

« Ilm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu officio de 29 do corrente, que acompanhou a exposição das occorrencias havidas na repartição á meu cargo durante o anno que vem de findar, e para completar as informações que exigiu V. Ex. em officio de 6 do Dezembro ultimo, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. a seguinte enumeração dos factos acontecidos posteriormente á data da referida exposição, e relativos ao mez que hoje finda.

« Infelizmente não se mostram favoraveis á segurança individual os auspicios com que abre seu curso o novo anno. Um successo contristador poz em sobresalto os espiritos dos habitantes da freguezia do Rio Negro. Os indios selvagens sacrificaram á seus instinctos ferozes e brutaes seis victimas!

« Na noite de 13 para 14 no logar denominado — Passo ruim — da estrada da Matta, 7 leguas distante daquella freguezia, Francisco Carvalho, Benedicto José Fernandes, José Mariano dos Santos, João Manoel Ribeiro e os menores João e Generoso, estando de pouso com a tropa em que conduziram alguns generos para o Lageadinho da provincia de Santa Catharina, foram assaltados e assassinados pelos indios selvagens.

« O subdelegado que foi ao logar para fazer o corpo de delicto e tomar as convenientes providencias, communicou-me que os cadaveres já em estado de putrefacção adiantada e completamente nus, excepto o de um dos menores, tinham sobre si 13 caceles com quatro quinas e 7 palmas de comprimento, que haviam servido para esmagar as cabeças das infelizes victimas. Os indicios e signaes encontrados attestavam ser consideravel o numero dos aggressores.

« Estes, derramando e espalhando pelo solo os generos, carregaram os saccos, fazendas, todo o metal que encontraram e as esteiras das cangalhas.

« A falta de força e as naturaes difficuldades que era de mister vencer para realisar-se a prisão d'esses habitantes dos matos tolheram a acção da autoridade local, até que por V. Ex. foram dadas convenientes e acertadas providencias em bem da tranquillidade e segurança dos moradores do Rio Negro.

« Na mesma freguezia, no dia 20, o menor João, filho de Joaquim de Siqueira Bege, cahindo sobre uma faca que tinha na mão, introduziu-a no baixo ventre, ferindo-se mortalmente, como declarou o corpo de delicto a que procedeu a autoridade.

« Ainda no referido districto e no indicado dia, no quarteirão do Lençol, por occasião da festa de S. Sebastião, disparou-se casualmente a pistola com que estava José Vieira Sobrinho, ferindo gravemente a Francisco Alves. Fez-se o competente corpo de delicto.

« Nesta capital, no dia 26, falleceu o pardo João, escravo de Candido Martins Lopes, em consequencia de haver voluntariamente tomado uma grande porção de tartaro emetico, que produzia a entoxicação. O delegado de policia fez o corpo de delicto, e procede ás necessarias diligencias para descobrir-se os motivos do suicidio e verificar se houve cooperação e auxilio de outrem para consumir-se o crime.

« E' o que posso informar a V. Ex. em vista das communicações feitas á esta secretaria ».

Administração da justiça.

Por decreto de 21 de Dezembro findo foi nomeado juiz de direito da comarca de Guarapuava o bacharel José Secundino Lopes de Gomensoro.

Por decreto de 28 do mesmo mez foi o bacharel Francisco Xavier da Silva reconduzido no logar de juiz municipal do termo de Castro.

Não tendo o bacharel Tristão Cardoso de Menezes assumido no prazo legal as funções do cargo de juiz municipal do termo de Guarapuava, foi nomeado para substituí-lo, por decreto de 15 de Janeiro, o bacharel Augusto Lobo de Moura Junior.

Foram estas as alterações havidas no pessoal da magistratura.

Força pública.

CONTINGENTE PARA A GUERRA.

A guerra, que tantos males nos ha causado, privou a provincia da força de 1.ª linha, que tinha a seu cargo o serviço da guarnição, e qual continúa a pesar sobre a guarda nacional do commando superior da capital.

No intuito de diminuir o onus a que tem estado sujeitos os corpos da activa, chamei a serviço em data de 6 de Dezembro-60-praças da reserva.

Actualmente existem aquarteladas-73-praças, sendo-63 da activa e-10 da reserva; faltando-27-para o estado completo, como vereis do quadro n. 1.

Logo que assumi a presidencia dirigi-me aos commandantes superiores instando por que completassem os contingentes que lhes estavam distribuidos.

Conforme as notas existentes na secretaria, cumpria ao commando superior da capital fornecer 69 praças, do de Antonina 33, de Parauaguá 32, de Guarapuava 92, ao de Castro 93, e ao de Príncipe 35.

Era crença geral que a provincia estava exausta, e não mais podia enviar contingentes para o theatro da guerra.

O nosso exercito, porem, carecia de reforçar suas fileiras dizimadas pelas enfermidades e por successivos combates.

Appellei com confiança para os brios e patriotismo dos paranaenses, e puz ainda uma vez em prova os sentimentos nobres e generosos dos filhos desta provincia.

Fallando em nome dos mais caros interesses da nação, tive a felicidade de ser ouvido e attendido.

A milicia cidadã não completou o seu contingente, mas contribuiu com-34-praças que marcharam durante a minha administração e foram unir-se aos bravos que defendem a honra do nosso paiz.

Destas-14 pertencem ao commando superior da capital, 4 ao de Antonina, 8 ao de Parauaguá, 1 ao de Guarapuava, 3 ao de Castro, e 4 ao do Príncipe.

Dos recrutas apresentados pela policia foram apurados 31.

Foram, alem destes, remettidos para o exercito 16 voluntarios e 3 libertos, e para a marinha 11 aprendizes marinhoiros, 2 voluntarios, 43 libertos, 2 recrutas e 1 imperial marinhoiro.

O total das forças remettidas para o exercito e armada durante a minha administração attinge, portanto, a somma de-145-praças.

Desde o começo da guerra até hoje tem a provincia concorrido para o exercito e armada com-1,850-homens.

Assim, vejo com prazer, que no certame de honra em que o Brazil se acha empenhado, a provincia que dignamente representaes se ha esforçado por occupar um logar distincto, e que a recommenda á gratidão do paiz.

Não soará para os brasileiros a hora do repouso, enquanto as nossas armas não serem engrinaldadas pelos louros da victoria que annunciar ao mundo o triumpho da sagrada causa porque pugnamos, sustentando com ingento sacrificio e generosa dedicacão os principios de liberdade e civilisacão, conculcados pela tyrannia de um inimigo ingrato, barbaro e cruel.

Confio que os briosos habitantes da provincia continuarão a auxiliar-me no grande e patriotico empenho de reforçar o nosso exercito, dando assim provas de que o patriotismo é sentimento que jamais se extingue nos filhos do Paraná.

Em virtude das instrucções do ministerio da guerra de 19 de Outubro, acha-se o alistamento das praças destinadas ao exercito a cargo do coronel Francisco de Paula Guimarães, tendo por medico adjunto o Dr. José Candido da Silva Murici, e encarregado da escripturacão o alferes Eduardo Bento Osorio.

Este serviço ha sido feito com toda a regularidade desde o dia 16 de Novembro, em que entraram em exercicio os ditos empregados por mim nomeados.

No annexo 2 encontrareis o quadro comprehendendo o alistamento feito até esta data.

OFFERECIMENTOS PATRIÓTICOS.

Appensa a este relatório se acha uma nota explicativa dos offercimentos relativos á guerra, feitos por diversos cidadãos durante a minha administração.

Em nome do governo imperial, louvei e agradei aquellas offertas, que levei ao conhecimento do mesmo governo.

Força policial.

Alem do seu commandante, capitão Manoel Eufrazio d'Assumpção, compõe-se esta força, em virtude do plano que baixou com a lei n. 149 de 9 de Maio do anno findo, de :

- 1 Tenente
- 1 Alferes
- 1 1.º Sargento
- 2 2.º ditos
- 1 Forriel
- 4 Cabos
- 16 Musicos
- 51 Soldados
- 2 Cornetas.

E' de 59 o seu estado effectivo, faltando para completar 21, a saber :

- 1 1.º Sargento
- 2 2.º ditos
- 1 Forriel
- 1 Musico
- 14 Soldados
- 2 Cornetas.

A força destacada fóra da capital, distribue-se do seguinte modo :

	Officiaes	Praças
Em Paranaguá	1	14
Na barreira da Graciosa		2
No registro do Xapecó		2

Alem deste numero, existem destacados em diferentes localidades 19 guardas nacionaes, que, fazendo o serviço de policia, percebem vencimentos pelos cofres provinciaes.

No decurso do anno findo, tiveram baixa do serviço 16 praças ; sendo 3 por conclusão do tempo de engajamento, 5 por incapazes e 8 por terem-se offercido voluntariamente para o exercito em operações no sul do Imperio.

Foram accommettidas de molestias 35 praças, das quaes 2 falleceram, sendo tratadas 10 na enfermaria militar, 5 no hospital da santa casa de misericordia e 20 no quartel.

A lei n. 149 de 9 de Maio determina em seu art. 4.º que as praças enfermas sejam tratadas em qualquer hospital, enfermaria ou mesmo em suas casas ; venendo sempre o respectivo soldo. Longe de beneficiar o soldado, acarreta serios embaraços esta disposição.

Os hospitaes ou enfermarias, na falta de verba por onde possam ser indemnizados das despesas com o tratamento das praças enfermas, recusam-se a aceitar-as.

A não ser a louvavel philantropia do commandante da companhia, que, á sua custa, tem promovido no quartel o tratamento dos soldados, que não dispõem de meios para alcançar os recursos da medicina, de que modo se tratariam elles ? E' conveniente restabelecer o desconto de 2/3 do soldo das praças para seu tratamento, medida esta que vigorou, com bom resultado, desde 1854 até o fim do exercicio de 1866-1867.

O plano que fixou o anno passado a força policial, augmentando o seu numero, reduziu os respectivos vencimentos, resultando em beneficio dos cofres a insignificante economia de Rs. 2:000\$000 annuaes.

Diminuto é hoje o vencimento do soldado, que, sendo obrigado a alimentar-se a sua custa, do pouco ou nada dispõe.

Accresce mais que as vantagens que percebe a companhia nenhuma relação tem com o pesado serviço que recae sobre suas praças, cujo limitado numero vê-se atarefado com a condução de recrutas e designados, diligencias para a captura de criminosos e outras.

Sem a menor folga, o soldado policial não dispõe de tempo para descansar das fadigas diarias.

E' justo, pois, que as vantagens sejam equiparadas ao trabalho prestado. Entendo que, restabelecidos os vencimentos marcados no plano mandado vigorar pela lei n. 132 de 5 de Abril de 1866, ficará a força policial, senão paga como merece, ao menos com maiores recursos para occorrer as mais urgentes necessidades.

As praças do exercito, se, depois de completarem o seu tempo, sugerem se a novo engajamento, percebem maiores vantagens.

Assim adquire-se pessoal pratico e capaz de todo o serviço militar.

O soldado de policia que presta iguaes ou maiores serviços do que a força de linha, e que não tem tantas vantagens, deve gozar de igual favor.

Parece-me que, aos que se acharem em taes condições, é razoavel arbitrar-se 1:5 alem do soldo que percebem, sendo o engajamento por mais dous annos.

E' tambem justo e humanitario amparar-se da miseria o soldado que se invalidar em serviço.

O direito de reforma com soldo sufficiente para alcançar os meios de subsistencia, deve-lhes ser garantido.

E' duro lançar ao desamparo o soldado depois de haver empregado o seu tempo e sacrificado a saude em bem da provincia. Esta medida merece de vós toda a attenção.

Resente-se a companhia da falta de fardamento.

Tendo a lei do anno findo votado englobadamente a quantia de 2:847\$480 para aquelle fim deixou de ser abonada ás praças a quantia a que cada uma tem direito, como anteriormente se praticava.

Acha-se ainda intacta aquella quantia, á que darei applicação do modo que julgar mais conveniente.

Aproximando-se a estação invernosa, ordenei que pelo deposito de artigos bellicos fossem fornecidos 60 ponches á companhia; devendo a respectiva importancia ser opportunamente indemnisada ao ministerio da guerra pelos cofres provinciaes.

Apezar de ser diminuta a força policial da provincia, tem ella concorrido com o numero de 54 praças, que voluntariamente se apresentaram e seguiram para o theatre da guerra.

Companhia de aprendizes marinheiros.

Compõe-se o seu pessoal de :

- 1 Capitão-tenente commandante
- 1 Cirurgião
- 1 Escrivão
- 1 Commissario
- 1 Fiel
- 1 Mestre
- 1 Imperial marinheiro de 1.ª classe
- 59 Aprendizes.

Para seu estado completo faltam :

- 2 Tenentes (1.ª ou 2.ª ditos)
- 1 Mestre de armas
- 1 Contramestre
- 2 Guardiões
- 6 Marinheiros de classe superior
- 141 Aprendizes marinheiros

Durante o anno findo foram remettidos para a côrto 33 aprendizes que pelo seu desenvolvimento physico estavam aptos para prestar, na quadra actual, bons serviços.

QUARTEL.

Servê de quartel o predio da capitania; si bem que espaçoso para o fim á que foi destinado, faltam-lho comtudo os commodos internos indispensaveis para um bom quartel, não tendo espaço para accommodar os menores quando a companhia estiver em seu estado completo.

Capitania do porto.

Foi creada esta capitania por decreto do 1.º de Fevereiro de 1853, sob n. 1241 e principiou a funcionar a 13 de Fevereiro de 1854.

O seu pessoal compõe-se: do capitão do porto, do secretario, de 1 official das diligencias, de 1 guarda encarregado do aceio da casa, 2 vigias do balisamento do porto, 1 patrão e 6 remadores.

Consta o material, sem fallar dos objectos de ordem secundaria, de 1 predio nacional que actualmente serve de quartel á companhia de aprendizes marinheiros, e 1 escaler ao serviço da capitania.

BALISAMENTO.

Acha-se balisado o porto de Paranaguá na extensão de cerca de 35 milhas desde a entrada da barra do S.E. até o porto de Antonina, constando o balisamento de 6 balisas de ferro, e 8 de madeira forrada de cobre, coroadas todas de bandeirolas do mesmo metal.

ESTADO DO PORTO DE PARANAGUÁ.

Não é bom o estado deste porto e de dia em dia se faz sentir a diminuição do fundo no ancoradouro para o lado da alfandega.

NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO E DE CABOTAGEM.

Os seguintes quadros demonstram o numero de navios nacionaes e estrangeiros entrados e sahidos do porto de Paranaguá, com designação da respectiva tonelagem e tripolação.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL E TRAFICO DO PORTO.

Este ramo de navegação é ainda pouco importante na provincia.

CARPINTEIROS E CALAFATES.

Neste porto não ha estaleiros de construcção naval; limitam-se os carpinteiros d'alli aos indispensaveis concertos de que carecem as embarcações.

PRATICAGEM DA BARRA.

Por aviso do ministerio da marinha de 26 de Outubro do anno proximo findo, foi suspensa a praticagem do porto desta provincia, ficando ao livre arbitrio dos particulares que estiverem habilitados para exercel-a.

Deu-se execução ao mencionado aviso em o 1.º de Dezembro do referido anno.

EMBARCAÇÕES ESTRANGEIRAS ENTRADAS E SAÍDAS.

MEZES	DE PORTOS NACIONAES										PARA PORTOS NACIONAES												
	Vapores	Barcas	Brigues	Polacas	Patachos	Escunas	Hiaes	Totalidade	Toneladas	TRIPOLAÇÃO		Vapores	Barcas	Brigues	Polacas	Patachos	Escunas	Hiaes	Totalidade	Toneladas	TRIPOLAÇÃO		
										Livres	Escravos										Livres	Escravos	
Janeiro . . .	-	1	3	-	-	-	-	4	1138	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fevereiro . .	-	3	-	-	2	1	-	6	1396	58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Março . . .	-	1	1	-	-	-	-	2	903	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abril . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maió . . .	-	2	-	-	-	-	-	2	816	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Junho . . .	-	1	-	-	-	-	-	1	337	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Julho . . .	1	-	-	-	-	-	-	1	562	22	-	1	-	-	-	-	-	-	1	530	22	-	-
Agosto . . .	2	-	-	-	-	-	-	2	1160	37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setembro . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outubro . . .	1	-	-	2	-	1	-	4	1524	42	-	1	-	-	-	-	-	-	1	842	13	-	-
Novembro . .	2	1	1	-	1	-	-	5	1509	85	-	2	-	-	-	-	-	-	2	924	64	-	-
Dezembro . .	3	-	-	-	1	-	-	4	1493	101	-	3	-	-	-	-	-	-	3	1368	96	-	-
Somma . . .	9	9	5	2	4	2	-	31	11438	442	-	7	-	-	-	-	-	-	7	3684	197	-	-

EMBARCAÇÕES NACIONAES ENTRADAS E SAÍDAS.

MEZES	DE PORTOS ESTRANGEIROS										PARA PORTOS ESTRANGEIROS												
	Vapores	Barcas	Brigues	Polacas	Patachos	Escunas	Hiaes	Totalidade	Toneladas	TRIPOLAÇÃO		Vapores	Barcas	Brigues	Polacas	Patachos	Escunas	Hiaes	Totalidade	Toneladas	TRIPOLAÇÃO		
										Livres	Escravos										Livres	Escravos	
Janeiro . . .	-	-	1	7	-	-	-	1	203	11	-	-	1	1	-	-	-	-	2	493	21	-	-
Fevereiro . .	-	1	-	-	-	-	-	1	320	14	-	-	-	1	-	-	-	-	1	293	12	-	-
Março . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	320	14	-	-
Abril . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maió . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Junho . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	261	13	-	-
Julho . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agosto . . .	-	-	1	-	-	-	-	1	261	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setembro . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	305	8	2	2
Outubro . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	261	11	2	-
Novembro . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dezembro . .	-	1	-	-	-	-	-	1	301	8	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Somma . . .	-	2	2	-	-	-	-	4	1285	46	2	-	3	4	-	-	-	7	2045	79	4	-	

EMBARCAÇÕES ESTRANGEIRAS ENTRADAS E SAHIDAS.

MEZES	DE PORTOS ESTRANGEIROS										PARA PORTOS ESTRANGEIROS												
	Vapores	Barcas	Brigues	Polacas	Patachos	Escunas	Mates	Totalidade	Toneladas	TRIPOLAÇÃO		Vapores	Barcas	Brigues	Polacas	Patachos	Escunas	Mates	Totalidade	Toneladas	TRIPOLAÇÃO		
										Livres	Escravos										Livres	Escravos	
Janeiro . . .	-	-	-	-	1	-	-	1	200	6	-	-	-	1	2	-	-	1	6	1620	48	-	-
Fevereiro . .	-	-	1	-	-	-	-	1	218	8	-	-	-	2	-	-	-	4	945	33	-	-	
Março . . .	-	-	1	3	-	2	-	13	3075	104	-	-	-	1	1	-	-	7	9109	70	-	-	
Abril . . .	-	-	2	-	-	1	-	3	1620	47	-	-	-	4	-	-	-	8	2456	83	-	-	
Maió . . .	-	-	1	1	-	-	-	4	1106	34	-	-	3	2	-	-	-	9	2825	89	-	-	
Junho . . .	-	-	-	3	-	1	-	4	1883	59	-	-	-	-	-	-	-	6	1612	54	-	-	
Julho . . .	-	-	3	4	-	-	-	10	2410	90	-	-	3	3	-	-	-	11	3301	107	-	-	
Agosto . . .	-	-	4	2	-	3	-	13	3317	118	-	-	1	4	-	-	-	10	2874	102	-	-	
Setembro . .	-	-	2	-	-	2	-	6	1363	50	-	-	3	2	-	-	-	11	2851	106	-	-	
Outubro . .	-	-	1	2	-	-	-	3	1020	33	-	-	4	2	-	-	-	11	3222	98	-	-	
Novembro . .	-	-	2	4	-	-	-	6	2261	75	-	-	1	-	-	-	-	6	1252	48	-	-	
Dezembro . .	-	-	-	3	-	-	-	3	1385	42	-	-	-	7	-	-	-	11	2805	90	-	-	
Somma . . .	-	18	29	-	15	14	-	76	19858	666	-	3	27	32	2	19	17	-	99	28572	922	-	-

EMBARCAÇÕES NACIONAES ENTRADAS E SAHIDAS.

MEZES	DE PORTOS NACIONAES										PARA PORTOS NACIONAES											
	Vapores	Barcas	Brigues	Polacas	Patachos	Escunas	Mates	Totalidade	Toneladas	TRIPOLAÇÃO		Vapores	Barcas	Brigues	Polacas	Patachos	Escunas	Mates	Totalidade	Toneladas	TRIPOLAÇÃO	
										Livres	Escravos										Livres	Escravos
Janeiro . . .	2	-	-	-	2	1	3	8	1181	74	12	1	-	-	-	3	2	5	11	1159	70	23
Fevereiro . .	2	-	-	-	2	-	4	6	1048	65	8	2	-	-	-	4	-	2	8	1179	73	11
Março . . .	10	-	-	-	2	-	4	8	1403	73	17	2	-	-	-	-	-	5	144	51	13	
Abril . . .	-	-	1	-	4	-	1	6	644	36	11	-	-	1	-	2	-	7	414	28	13	
Maió . . .	-	-	1	-	2	1	3	5	796	43	15	-	-	-	-	2	-	2	670	41	8	
Junho . . .	-	-	1	-	1	-	3	5	408	25	8	-	-	-	2	1	-	2	416	26	-	
Julho . . .	1	-	1	-	3	-	5	7	1289	60	11	-	-	-	1	-	3	4	359	18	10	
Agosto . . .	-	-	2	-	3	-	5	10	1137	48	25	-	1	-	2	-	3	7	625	32	18	
Setembro . .	-	-	-	2	2	-	2	6	550	31	13	-	-	2	-	2	-	4	459	36	10	
Outubro . .	-	-	1	-	2	-	3	6	697	50	14	-	-	-	-	4	-	7	529	35	14	
Novembro . .	-	-	1	-	2	-	4	8	809	39	15	-	-	-	2	-	-	9	1255	68	18	
Dezembro . .	-	-	1	1	2	-	4	8	1165	66	21	-	1	1	-	4	-	8	14	1255	68	18
Somma . . .	7	4	8	-	30	2	47	98	11127	610	174	5	2	6	-	34	3	46	96	9540	544	159

Fortaleza de Paranaguá.

Commanda-a o capitão reformado do exército D. Carlos Balthazar da Silveira.

Guarnece-a um destacamento de guardas nacionaes de artilharia de 9 praças e 1 cabo, commandadas por um sargento.

Um patrão e seis remeiros fazem o serviço do mar.

Duas praças de linha condemnadas por conselho de guerra alli estão em cumprimento de sentença.

Existem montadas e mettidas em bateria 12 bocas de fogo, sendo 8 de calibre 12, e 4 de 6. Desmontadas e em estado inservivel ha 3 peças.

Todos estes canhões são de alma lisa. Carecem de pintura a oleo.

A igreja, casas de polvora e de artigos bellicos, quartel, prisão e o portão da entrada, precisam de concertos, dos quaes alguns são urgentes.

O respectivo commandante orça a despeza em 3:900\$000.

Saude publica.

Me é grato annunciar-vos que, graças a Divina Providencia, durante a minha administração, a provincia do Paraná não se viu assaltada por nenhuma epidemia daquellas, cujo caracter grave, incutindo o terror no espirito publico, dizima a população.

Isto confirma os fóros de salubridade de que goza o clima desta importante parte da communhão brazileira.

Como vereis dos relatorios de meus antecessores, até o mez de Outubro apenas se deram alguns casos de variola, febres typhoides, camaras de sangue e outras enfermidades que ordinariamente apparecem nas mudanças de estações.

Felizmente, porem, das pessoas accommettidas pequeno foi o numero das que baixaram a sepultura.

Daquelle periodo até esta data, alem de algumas molestias sem caracter epidemico, manifestou-se nesta capital um unico caso sporadico de variola, do qual não resultou a perda de vida ao affectado.

Nos primeiros dias do mez de Dezembro reapareceram em Paranaguá e pouco depois em Morretes as camaras de sangue. No começo da enfermidade casos isolados se deram em um ou outro ponto; mas em Janeiro o mal cresceu de intensidade de modo a causar serios receios a população de ambos os municipios.

Grassando com toda a força na cidade de Buenos-Ayres a epidemia do —cholera-morbus—, dirigi-me ao inspector de saude recommendando-lhe que puzesse em pratica as medidas sanitarias prescriptas pelo regulamento de 23 de Janeiro de 1861 afim de evitar o ingresso do mal na provincia.

Aquelle funcionario, antes que lhe chegasse ás mãos o meu officio, communicou-me já ter tomado as cautelas que em taes casos se costuma adoptar.

Vaccina.

Continúa a exercer o cargo de commissario vaccinador provincial o Dr. José Candido da Silva Murici.

Do mappa que me foi apresentado vi que os resultados da inoculação do puz preservativo da variola, apenas são conhecidos em 3 freguezias.

Não obstante, o numero dos vaccinados elevou-se a 728 no-decurso do anno de 1867, cahendo á

Capital	521
Guarapuava	122
Principe	85

Destes pertencem ao sexo masculino 624; e ao feminino 104; sendo livres 689, e escravos 39. Tiveram vacinação regular 548. Sem resultado 42. Não foram observados 188. Comparada a vacinação effectuada no anno anterior com o de 1867, temos a favor deste accrescimento de 214.

Como vedes, este serviço está longe de attingir o fim humanitario a que se propõe.

Alem de achar-se na provincia disseminada a população por um extenso territorio, sabeis que o povo descuida-se naturalmente dos perigos vindouros, e só trata de combater o mal quando este se apresenta em toda a sua hediondez ceifando centenaes de vidas, como acaba de acontecer em Matto Grosso, onde a variola produziu scenas desoladoras, espalhando o terror e a desgraça pela infeliz provincia, tão cruelmente victimada nestes ultimos tempos.

Admira que, apesar de taes exemplos, haja tanto deleixo da parte da população em procurar um preservativo de facil obtensão, e cuja efficacia não pôde ser posta em duvida.

Culto publico.

Acham-se desprovidas de parochos as freguezias de Jaguariahiva, Palmas e Rio Negro. Possuem vigarios collados as da

- Capital
- Paranaguá
- Castro
- Principe
- Ponta Grossa
- Antonina.

As demais estão providas de vigarios encomendados.

Ea: data de 12 de Dezembro communicou-me o parcho de Castro ter sido suspenso, por desobediente, o coadjutor da freguezia de Ponta Grossa Antonio de Pina Vasconcellos.

Estabelecimentos pios.

Santa casa de misericordia da capital.

Tendo em consideração a necessidade de construir-se um edificio que sirva de asylo á santa casa de misericordia desta capital, em local mais conveniente e com proporções maiores que as do actual edificio, resolveu a presidencia, em 31 de Julho ultimo, encarregar das respectivas obras o zeloso provedor da irmandade Dr. J. C. da Silva Marici, determinando que a ellas fossem applicadas as quantias de 1:000\$000 do § 14 do art. 1.º e 4:000\$000 da verba consignada na lei do orçamento para obras publicas.

Por deliberação minha ficou esta ultima quantia reduzida a 3:000\$000.

Santa casa de misericordia de Paranaguá.

Este pio estabelecimento continua a prestar, na orbita de seus modicos recursos, protecção aos desvalidos que batem ás suas portas implorando lenitivo aos seus males.

Graças aos esforços e constante dedicação da irmandade, o hospital funciona com regula-

ridade, tendo sido melhorado o seu estado interno com a aquisição de algumas camas de ferro que substituíram as de madeira que alli existiam desde a data da installação da casa.

Carece de concertos o edificio onde assenta o hospital. Ao zelo de alguns irmãos deve-se o facto de não se ter elle desabado, e de se achar em estado que permite o tratamento dos enfermos.

O digno provedor informa que a subvenção concedida pela provincia é insufficiente para occorrer ás despesas com as obras que o edificio reclama, e com a compra de moveis, cuja falta é diariamente sentida.

O movimento do hospital desde 7 de Dezembro de 1866 a 7 de Dezembro de 1867 foi o seguinte :

Existiam	8
Entraram	66
Sabiram curados.	55
Falleceram	11
Existem	8

Destes pertencem 61 ao sexo masculino, e 13 ao feminino.

A receita da santa casa foi de 4:367\$785, e a despesa 4:871\$401, resultando um deficit contra aquella de 303\$616.

Instrucção publica.

Este assumpto, que em todos os paizes civilizados reclama os cuidados dos poderes publicos, tem merecido, e sem duvida continuará a merecer de vós a mais acurada attenção.

A falta de instrucção popular colloca o cidadão em posição humilhante e prejudicial á communhão social de que faz parte.

Os deveres inherentes á vida privada e civil passam desapercibidos ao homem que tem a infelicidade de ser ignorante.

Se o povo carece de instrucção, soffre na base o systema representativo que se deve firmar na vontade manifestada intelligente, livre e conscienciosamente.

E' só a instrucção que eleva o cidadão á consciencia dos seus direitos e deveres. Sem ella, incapaz de distinguir o bem do mal, o justo do injusto, de decidir entre o pró e o contra, o homem menospreza a sua dignidade, constitue-se machina de vontades estranhas, ás quaes muitas vezes se torna subserviente, em detrimento dos legitimos e caros interesses da sociedade.

No que diz respeito á instrucção muito ha a fazer nesta provincia, assim como em todo o paiz.

O ensino primario está entre nós mui longe de apresentar resultado satisfatorio.

Lutamos para melhora-lo com a escassez de recursos financeiros, com a falla de bons professores e com a criminoso negligencia dos paes de familia, que em grande numero menosprezam a instrucção de seus filhos recusando-lhes o pão do espirito, tão necessario como o que alimenta o corpo.

As causas do atraso da instrucção elementar na provincia, não podem ser removidas de chofre. Cumpre combatel-as com criterio e perseverança, na proporção dos recursos de que dispomos, sem que nos inspire desanimo a mesquinhez dos resultados até hoje obtidos.

As nações que gozam dos foros de cultas lutaram tambem por longos annos com os embaraços que procuramos vencer, e ainda hoje os seus cidadãos mais eminentes, de mãos dadas com os poderes publicos, se occupam do estudo das causas que empecem a disseminação da instrucção por entre todas as camadas do corpo social.

O methodo e os systemas de ensino adoptados nos paizes mais adiantados no caminho da civilisação diversificam em grande parte dos que são entrè nós mais ou menos observados, e differem tambem entre si.

Assim, nos Estados-Unidos, sendo o ensino gratuito e universal, não é obrigatorio, na

maior parte do paiz, apartando-se neste ponto da pratica salutar seguida na douta Allemanha e na Suissa.

Compete ao municipio velar acerca do estabelecimento das escolas. A municipalidade negligente incorre no onus de indemnisar os paes, cujos filhos careçam dos meios instructivos. O municipio divide-se em districtos de 150 a 300 almas, no minimo; cada um delles sustenta uma escola.

Juntas locais eleitas, compostas em geral de tres membros, independentes entre si e responsaveis unicamente ante a opiniao publica, cuidam do ensino e o fiscalisam com misericordiosidade.

Existe um funcionario, superintendente da instrucção publica, que dirige a secretaria central, prepara estatisticas, visita as escolas e promove conferencias publicas nas quaes esforça-se por chamar a attenção dos que o ouvem para o serviço concernente á instrucção.

Este empregado não tem acção coerciva sobre as juntas locais; exerce apenas a suprema direcção e vigilancia sobre o ensino primario.

O secundario e superior dependem unicamente dos particulares.

Nos Estados-Unidos, meninos de ambos os sexos frequentam promiscuamente as mesmas escolas e classes; regimen este que aos demais paizes tem parecido inconveniente. Além disso as mulheres também professam, sendo que a proporção é de tres mestras para um mestre.

O professor não é vitalicio; este mister não constitue nos Estados-Unidos uma carreira; é antes um noviciado, cujo pessoal renova-se, termo medio, de 5 em 5 annos.

As despesas com a instrucção sobem a um algarismo elevadissimo, e são especial e directamente votadas por aquelles que dellas se aproveitam.

Na velha Albion, ainda em o começo deste seculo as camadas inferiores da sociedade jaziam na mais completa ignorancia. Entre mil habitantes só um sabia ler e escrever.

Estatistas notaveis trataram de reformar o systema do ensino até então entregue ás associações.

O systema eminentemente descentralizador nos Estados-Unidos não medrou em Inglaterra, onde hoje as associações continuam a fundar as escolas, sub-idiadas pelo estado, que por este meio legitimou a suprema inspecção que exerce sobre todo o serviço.

A França não tem querido adoptar o systema Alemão. O ensino é livre. O poder central administra; a vigilancia compete ao *maire* e ao cura. O departamento e o estado coadjuvam a communa, que por falta de rendas não pode fundar escolas.

Na Allemanha está, em geral, adoptado o principio da obrigatoriedade do ensino, que ha produzido excellentes resultados.

Ahi também a direcção e fiscalisação do ensino opera-se com a ingerencia immediata dos poderes publicos.

Entre nós, como sabeis, a lei prescreve a obrigatoriedade do ensino; mas, da prescripção á execucao vai muito.

Sem que o preceito legal seja acompanhado de outras medidas, continuará a ser, como até aqui, — letra morta.

Os paizes que tem obtido mais vantajosos resultados no que concerne á instrucção primaria, os devem á adopção do systema de ensino obrigatorio.

É um remedio energico, e que o ministro da instrucção publica da França em 1864, assignalou como necessario para curar o mal inveterado da ignorancia popular, considerando-o como realmente é, não um onus imposto pelo genio do despotismo, mas pelo da liberdade.

A dificuldade para nós está em tornar effectiva a salutar prescripção legal.

O principal embaraço para a execucao da lei decorre da impossibilidade em que se acha a provincia de multiplicar as escolas. Depois vem a pobreza de alguns paes a quem escasseam os meios de vestir seus filhos com a precisa decencia, e o habito em que estão de aproveitar os serviços que o menino póde prestar, maxime na colheita da herva mate.

Do poder legislativo geral dependem algumas medidas que, em minha opiniao, muito podem contribuir para que as escolas publicas sejam mais frequentadas e com aproveitamento.

A recusa do direito de voto a quem não souber ler e escrever, e a declaração de que estes devem ser preferidos no recrutamento para o exercito e armada, salvas as isenções resultan-

tes de outras circumstancias já previstas, me parece que visam utilidade incontestavel e a conveniencia geral.

A despeza que se faz na provincia com a instrucção primaria não é grande em si; mas, assim deve ser considerada porque os resultados são pequenos.

Se se tornar effectiva a disposição da lei sobre o ensino obrigatorio, a despeza será mais productiva.

Os principios liberaes que adopto não condemnam o ensino obrigatorio.

Um escriptor tratando dos partidos e de seus programmas, diz:

« O fim liberal de um partido pôde existir ainda quando os termos da formula parecem excludil-o; tal seria o do ensino obrigatorio, porque é a condição de tornar os cidadãos aptos a usarem da liberdade. Devo-se distinguir o fundo das cousas, e não se deixar desvairar o espirito por palavras enganadoras ».

Longe de ser um attentado contra os direitos da familia, o ensino obrigatorio, não é senão o reconhecimento, a sancção dessa lei natural e civil.

Pune-se o pae que delapida os bens do filho, e não se o poderá punir porque lhe causa o maior dos males privando-o do bem moral, condemnando-o ás trevas?

Demais, sendo eu apologista da instrucção obligatoria, não quero que a escola o seja.

O poder publico não deve substituir o individuo; e sim intervir unicamente para, punindo a negligencia criminosa dos paes, salvar o direito dos filhos, e os interesses da ordem e da paz social.

E' dever do estado evitar a desigualdade das classes, resultante da desigualdade da instrucção; o desequilibrio nas faculdades intellectoaes do povo, cuja parte condemnada á ignorancia, viverá na miseria e no crime.

A classe mais pobre, sem meios de enviar seus filhos á escola, é justamente a que mais carece de instrucção, que lhe dê consciencia da lei do dever e da resignação.

Antigamente julgava-se inutil e até perigoso instruir-se o povo.

Hoje, felizmente, o estado, o governo, é baseado, tira sua força do voto popular.

E', portanto, indispensavel illustrar-se a consciencia do povo, para que possa exerceresse direito politico com proveito para o paiz.

Tenho-me referido ao ensino publico; quanto ao particular, desejo-o inteiramente livre. E' um genero de trabalho e industria que só pôde ser fiscalizado de accordo com o § 24 do art. 179 da Constituição do Imperio.

O poder publico não tem o direito de dirigir o ensino particular. O estado só deve intervir para reprimir o abuso.

Nesta materia tenho pendor para o systema admittido nos paizes livres como a Inglaterra, Belgica, e os Estados-Unidos, e que a assemblea provincial do Rio de Janeiro acaba de adoptar depois de um luminoso debate.

A deficiencia de recursos necessarios e de pessoal habilitado tambem aconselham que se deixe á iniciativa individual a creação de escolas particulares, sem as dependencias que pean a liberdade e limitam a propagação das luzes.

Antes uma escola má do que nenhuma.

A concorrência só pôde produzir beneficios. Onde houver uma escola publica boa e uma particular má, quem deixará de mandar seus filhos á primeira?

Neste assumpto o systema de regulamentação preventiva deve ser condemnado.

Reprimã-se o abuso, quando apparecer, mas deixe-se o ensino particular livre da policia preventiva.

A falta que sentimos de pessoal habilitado para o magisterio actuará ainda por muito tempo sobre o serviço da instrucção publica.

Autorisastes a creação nesta capital de uma aula de pedagogia. Tendo sido esta idéa sustentada pelo meu illustrado antecessor Dr. Burlamaque, que para execução da lei não expediu o necessario regulamento, entendi que era conveniente aguardar a vossa reunião afim de ser expedido o regulamento, para o qual encontrei algum estudo feito, no caso de persistirdes na adopção daquelle meio de habilitar pessoal para o magisterio.

No anno findo matricularam-se nas escolas publicas 1,429 alumnos. Em 1866 foi a matricula de 1,642.

A differença para menos provio da extincção de algumas cadeiras e da vacancia de outras. Em 1866 o numero de cadeiras provitas foi de 47, que baixou em 1867 a 41 por bayerem sido supprimidas as cadeiras contractadas da colonia Thereza, do Bairro das Peças, do Butiatura e Tranqueira, e estarem vagas as definitivas do sexo feminino de S. José dos Pinhaes e de Castro.

O resultado apresentado pelos exames finaes foi no anno findo mais favoravel á instrucção do que em os annos anteriores.

Em 1865 o numero de alumnos examinados foi de 26 ; em 1866 de 46 ; em 1867 elevou-se a 75.

As escolas particulares da provincia em numero de 17, são frequentadas por 561 alumnos; destes 53 pertencem a uma escola allemã existente na capital.

Instrucção secundaria.

O ensino secundario ou medio acha-se em completa desorganisação.

Este mal é sculido em quasi todas as provincias, como bem o demonstra o conselheiro J. L. Barroso em uma obra ha pouco publicada, e cuja maxima importancia podeis avaliar com sua leitura.

Em outras provincias o ensino medio particular é muito mais completo do que o ensino publico, apesar de se achar aquelle escravisado pela lei. Nesta, porem, se o publico se acha desorganizado, o particular desapareceu inteiramente.

Na capital funcionam as aulas de latim, francez e mathematicas. Nellas matricularam-se em o anno passado 22 alumnos, e fizeram exame 4.

Em 1866 foi de 21 o numero dos matriculados, e tambem de 4 o dos examinados.

Alem destas funcionam em cada uma das cidades de Antonina e Paranaguá uma aula de latim e francez.

No bem elaborado relatorio do illustrado inspector geral encontrareis preciosos esclarecimentos sobre o estado da instrucção publica, acompanhados do seu parecer relativamente aos meios que devem ser empregados no intuito de dar maior impulso a este importante ramo de serviço.

Obras publicas.

Este importante ramo da administração muito se resente da falta de organisação.

O atraso em que se acha na provincia o serviço concernente ás obras publicas, reclama de vós medidas que garantam a applicação conveniente e productiva da quantia que lhe é destinada.

O futuro da provincia depende essencialmente do desenvolvimento que for dado ás vias de communicação.

Grande parte das rendas provinciaes tem sido absorvida pelos melhoramentos materiaes ; entretanto, os que existem, comparados com a despeza effectuada, demonstram a necessidade de regularisar este serviço de modo que haja estudo, direcção, fiscalisação e execução das obras que deverem ser preferidas.

Me parece que não pôde ser posta em duvida a importancia e a urgencia da organisação do serviço a que me refiro, que até hoje ha sido feito sem plano e sem nexo, com desperdicio notavel.

Não vos proponho a creação de uma repartição apparatusa, cujo custo exija grandes despezas. Indico apenas a conveniencia de centralisar-se o serviço concernente ás obras publicas, de modo que a administração fique habilitada a imprimir-lhe accção mais energica, systematica e productiva.

Estou convencido de que a despeza a fazer neste sentido, importará em verdadeira economia.

Estradas.

O melhoramento da viação provincial depende essencialmente da adopção de um plano geral quanto á direcção, especie e classificação das estradas.

Alem da estrada da Graciosa nenhuma outra está devidamente estudada e planejada.

As que existem pelo interior da provincia são devidas mais á natureza do terreno que em grande parte atravessam, do que á acção intelligente do homem, e ás avultadas sommas consumidas.

Nestes ultimos annos mui pouco se tem despendido com o melhoramento das vias de comunicação; pondo de parte a da Graciosa.

Algumas estradas, aliás de grande transito, ha muito não recebem o menor beneficio,

E' evidente que este estado de cousas não pôde continuar, maxime para aquellas que correm com a maior parte da renda provincial.

E' de summa justiça que a ellas se applique parte do imposto com que contribuem.

Alem do ser pequena a verba consignada no orçamento vigente para ter applicação ás estradas da provincia, encontrei-a quasi exhausta.

Entretanto, dentro das forças da renda provincial, procurei attender ás reclamações que me foram sujeitas e que me pareceram dignas de prompta satisfação.

ESTRADA DA GRACIOSA.

Esta estrada, cuja conclusão é do maior interesse pera a provincia, que a ella deve naturalmente subordinar o systema geral de suas vias de comunicação do interior para o litoral, reclama também os cuidados do governo imperial e a attenção do poder legislativo geral.

Felizmente, embora em pequena escala, compativel com as circumstancias do thesouro, não lhe ha faltado o auxilio que de taes poderes tanto carece.

Devemos esperar que os altos poderes do estado, longe de arredar suas vistas desta importante arteria de vida para a provincia do Paraná e suas limitrophes, convergirão esforços ao intuito de a collocar em estado de prestar os serviços a que é destinada.

O actual Sr. ministro da agricultura, com a intelligencia e o patriotismo que o distinguem, aprecia devidamente, em seu ultimo relatorio, as vantagens de ordem politica, administrativa e commercial, resultantes de um systema de vias de comunicação que, ramificando-se da estrada da Graciosa, vão buscar a navegação do rio Paraná, a aproximar do litoral do imperio a longínqua provincia de Matto Grosso e as fronteiras das republicas Argentina e do Paraguay.

Sobre este assumpto de subido interesse para o Paraná, assim se exprime o honrado ministro: « Os graves acontecimentos da presente guerra tornaram tão momentosas estas communicações, e demonstraram com tanta evidencia sua indeclinavel necessidade, como caminhos estrategicos e internacionaes, que seria grave erro e falta de patriotismo da parte do governo não tratar de realisar-as, terminada a crise actual.

« Á tres destinos differentes dirige-se o vasto systema de viação, que se pôde entroncar no da estrada da Graciosa:

« 1.º A navegação do rio Paraná e seus affluentes, á montante das Sete Quedas, por onde chega-se facilmente aos pontos militares de Nioac e Miranda, visinhos da fronteira paraguaya, ligando-se, pelo Varadouro entre os rios —Brilhante e Nioac,— as bacias do Paraná e Paraguay.

« E' o caminho mais natural e economico para a provincia de Matto Grosso, de quantos se conhecem pelo sul do Imperio.

« 2.º A margem do mesmo Paraná, á jusante daquella grande catadupa, em um ponto, onde a averiguada navegabilidade do rio até o Prata e o Oceano permite fundar-se um porto fluvial que será o emporio do commercio de vastas e ricas regiões, e uma estação militar e naval que vigiará as fronteiras paraguaya e correntina, assegurando-nos o dominio e uso effectivo da navegação do baixo Paraná, até sua confluencia com o rio Paraguay.

« 3.º Em fim a terceira linha tem em vista attingir o territorio correntino, e servir não só ás relações commerciaes, como ás necessidades da defeza do Imperio por esse lado.

« Nenhuma outra provincia presta-se tanto, como a do Paraná, a receber em seu solo o

tronco e grande parte de tão importantes communições, que, por assim dizer, acham ali marcadas as direcções, que devem servir, pelo curso de rios caudalosos, com a immensa vantagem de aproveitar o caminho prompto e barato de longas linhas de navegação natural.

« Assim é que o caminho para Matto Grosso pôde, desde Curitiba, costear valles de grandes rios, e, depois de alcançar as aguas navegaveis do Paranapanema, utilisar-se de 95 leguas de navegação a vapor, nollo, no Paraná, no Ivinheima e Brillante.

« A linha que se destina ao baixo Paraná encontra no valle do Iguassú designada a vereda que deve seguir, e, por mais de uma vez, pôde aproveitar as aguas placidas do rio que talvez lhe offerença perto de 100 leguas de navegação desempeida, das quaes 53 reconhecidamente navegaveis a vapor. E o caminho de Corrientes, confundindo-se, em grande extensão, com o precedente, aproveita a vantagem da mesma navegação, até que se afasta para dirigir-se ao termo do seu curso ».

Em Abril do anno findo o engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho, director interno das obras da estrada da Graciosa, apresentou ao governo imperial um plano de estados que, se não altera profundamente o projecto acima referido, imprime-lhe modificações importantes.

Esta distincto professional propoz que o tronco commum daquellas tres estradas partisse do porto de S. Francisco, na provincia de Santa Catharina, e buscasse a freguezia do Rio Negro, onde começa o rio deste nome a offerer navegação desempeida. Indicou que dahi a linha terrestre para Matto Grosso seguisse com rumo geral de noroeste a alcançar a villa de Guarapuava, e procurando as cabeceiras do Corumbatahy o margeasse até Villa Rica do rio Ivahy, e por este abaixo a encontrar o ponto em que a navegação torna-se franca.

No intuito de demonstrar a exequibilidade e vantagens deste traço sobre o dos engenheiros Keller fez ver a excellencia do porto de S. Francisco, sobresahir a importancia politica e estrategica que a comarca de Guarapuava deve a sua posição geographica, adduzindo as razões que, em sua opinião, dão ao Ivahy preferencia sobre o Tibagy e Paranapanema.

Formulando assim o seu projecto de estrada para Matto Grosso, não excluiu delle a da Graciosa e o porto de Antonina, que considerou completamente necessarios.

Oppunha-se a este plano a direcção projectada para a estrada D. Francisca.

Hoje, porem, esta parte da questão, a mais importante na opinião do engenheiro, está vencida em seu favor, visto que o governo imperial por aviso de 30 de Setembro ultimo, fixou definitivamente a freguezia do Rio Negro para ponto terminal daquella estrada.

« Ahi chegando, diz o engenheiro, encontrará essa estrada diante de si o Rio Negro, cuja navegabilidade se estende por espaço de 50 leguas até o porto da Victoria no Iguassú.

« Por outro lado, tambem a estrada da Graciosa, prolongando-se a rumo de oeste, que não pôde deixar de seguir, deparará, na longitude pouco mais ou menos da freguezia da Pameira, com as aguas placidas do Iguassú, que, conforme os estudos dos engenheiros Keller offerece livre navegação dahi até o porto da Victoria.

« Assim, a estrada da Graciosa e a de D. Francisca, pelas directrizes marcadas, vão naturalmente concorrer em o mesmo ponto—o porto da Victoria, tornando-se alliadas e harmonisando-se para o mesmo fim, ficando o porto da Victoria o ponto necessario da convergencia das vias de comunicação para Matto Grosso, Paraguay e Corrientes.

« Desta combinação resulta que, em vez de só a provincia do Paraná participar do beneficio das estradas, tocará elle tambem á de Santa Catharina.

« Alem disso ás fortes regiões sulcadas por este systema serão franqueados dous portos no litoral.

« Os rios—esses caminhos que andam—como se exprimiu Pascal, são mais aproveitados no projecto que apresento; e, se de Palmas estender-se um braço a alcançar o passo de Goyó-En, utilisar-se-ha tambem a navegação do Uruguay, por onde já descem barcos de 800 a 1,000 arrobas de lotação até Itaquí e S. Borja, no Rio Grande.

« Aproximar-se-hão mais das fronteiras com as republicas visinhas, facilitando-se a fundação de colonias militares, presidios e outros estabelecimentos de defeza.

« No projecto proposto, as estradas cortarão o vasto territorio da comarca de Guarapuava, a mais importante de todas, considerada sob qualquer aspecto.

« A fertilidade do solo de Guarapuava, continúa o engenheiro, as riquezas que encerra,

todos os germens de prosperidade que contem, foram ha pouco tempo copiosamente reveladas no interessante opusculo que, sob o modesto titulo—Noticias sobre a provincia—publicou o Dr. José Candido da Silva Murici.

« Se se trata do commercio da herva mate, para o qual converge ainda quasi toda a attenção dos habitantes da provincia, os inexgotaveis herveas de Guarapuava abastecem-o-hão com a herva de melhor qualidade. Se se considera a industria creadora, os vastos e pingues campos de Guarapuava mais do que nenhuns se prestarão ao desenvolvimento desse importantissimo ramo da produção do Paraná.

« Seu clima salubre, temperado em muitos logares, um pouco frigido em outros; é apto para favorecer toda a especie de cultura.

—O reino mineral abunda em cobre, ferro, carbonato de cal, agathas, &c., avultando o sal gomme nas margens do Ivahy.

« Tudo sobeja em Guarapuava; só lhe faltam braços; carece apenas de população.

« Sua importancia politica e estrategica fica perfeitamente definida, dizendo-se: a comarca de Guarapuava confina a oeste com a republica do Paraguay, e a sudoeste com a confederação Argentina ».

Para tornar mais claro o seu projecto, organisou o engenheiro um pequeno mappa que annexou ao seu relatorio.

Remetti ao governo imperial copia do relatorio e o mappa que o esclarece.

Progridem os trabalhos desta importante estrada, sob a direcção intelligente do engenheiro Dr. Francisco Antonio Monteiro Tourinho, que tem como valioso auxiliar o engenheiro Gottlob Wieland.

Sendo conveniente construir o districto aquem da serra até esta capital, afim de desaparecerem os morros do Canguiry, Bairro Alto, que apresenta um declive de 20 %, o da Gloria com inclinação de 13 em 100 e muitos outros que só com graade difficuldade são vencidos pelos vehiculos que transitam a estrada, solicitou o meu antecessor do ministerio da agricultura, em virtude de representação do engenheiro Tourinho, a quantia de 200:000\$000.

O aviso de 14 de Novembro do anno findo declarou, porem, que, por falta de credito no orçamento vigente, não podia ser consignada aquella importancia.

Em vista disto determinei a 27 do mesmo mez que a somma ainda disponivel fosse de preferencia applicada as obras da parte que media entre a barreira e o rio das Pedras, visto ser este ponto que, por conservar a antiga e imperfeita estrada, cujo traço foi lançado em terrenos completamente dobrados e cheios de difficuldades naturaes, apresenta embaraços aos carros e tropas.

A 3 de Dezembro autorisei que a diaria marcada aos trabalhadores fosse elevada a 600 réis em quanto se fizer sentir a alta do preço dos generos alimenticios.

O engenheiro director, attendendo a necessidade de traçar, levantar perfis e plantar os indicadores da nova linha da estrada entre os logares denominados—Fortaleza e S. João—, e de proceder aos estudos do ramal do Porto de Cima, solicitou um auxiliar para taes trabalhos, visto como seu ajudante, por se achar dirigindo as obras da 5.ª secção do 4.º districto, não podia coadjuval-o.

Mandei pôr à sua disposição o engenheiro Mauricio Schwarz que, pelo ministerio da agricultura, foi empregado nos serviços das vias de comunicação da provincia.

Obras feitas.

2.º Districto—Serra.

Complemento da cova entre o Itupava e a Fortaleza	300 m.
Desmonte de pedra de mina	149 mc.
Construção de paredões de alvenaria secca	231 mc.
Empedramento a macadam	150 m. lineares.
Pedra quebrada para macadam	14 mc.

Além deste trabalho fez-se o pontilhão do Itupava e um boeiro de alvenaria secca.
A parte poior de toda a estrada, comprehendida entre o Itupava e a Fortaleza, muito breve
estará construida.

3.º Districto.

Acham-se construidas as obras da 3.ª secção. Os trabalhos executados foram :

Um pontilhão no ribeirão das Campinas.
Cinco boeiros de alvenaria secca.
490 metros cubicos de escavações.
35 » lineares de macadam.
530 » » de areiado.
950 » » de roçado.

Na 1.ª secção fez-se um pontilhão sobre o ribeirão do Corvo e 493 metros de macadam.
Os trabalhos de construcção de pontilhão do Rio do Meio e da rectificação do traço da es-
trada, junto a cabeceira do mesmo pontilhão estão adiantados.

4.º Districto.

Obras realizadas :

2702 metros cubicos de aterrado.
40 » » de pedra quebrada.
300 » lineares de vallos para esgotos.
1000 » quadrados de revestimento das rampas com leivas.
1 boeiro de 70 metros cubicos de alvenaria secca.

Conservação.

A falta de casas de habitação dos zeladores, tem obstado a execução do regulamento de 17
de Maio de 1866 que estabelece regras para a conservação da estrada, que já possui para
este fim pessoal habilitado e sufficiente.

E' urgente prover aquella necessidade afim de evitar-se a continuação dos estragos que se
vão dando, principalmente na serra, onde em grande parte do leito da estrada o macadam
conserva-se quasi todo descoberto pela força das aguas.

A parte entre a Pedra-lavada e a barreira, cuja construcção data de época recente, está
tambem arruinada.

O director compenetrando-se da necessidade de remediar taes inconvenientes, que trazem
prejuizos ao commercio e á fazenda publica, já deu providencias para serem quanto antes edi-
ficadas as casas dos zeladores, tres das quaes acham-se promptas e as outras em construcção.

Além disto serão contractados os concertos de que carece o leito da estrada.

Traço.

O ministerio da agricultura, em aviso de 10 de Junho, remetteu á presidencia para dar seu
parecer a representação que lhe foi dirigida por esta assembléa, solicitando a alteração do
plano do engenheiro Rebouças, que dá direcção á estrada da Graciosa pela freguezia do Porto
de Cima e villa de Morretes.

Do officio que em seguida transcrevo conhecereis o modo porque enunciei-me sobre o as-
sumpto :

« Cumprindo a ordem por V. Ex. expedida no final do aviso de 10 de Junho do anno cor-
rente, tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a informação junta por copia, apresentada
pelo engenheiro fiscal das obras da estrada da Graciosa a respeito do traço a seguir-se da raiz
da serra ao porto de Antonina, tendo em vista o plano lembrado pelo engenheiro Antonio Pe-
reira Rebouças e a representação dirigida ao governo imperial pela assembléa legislativa
desta provincia em 15 de Maio ultimo.

« A informação do engenheiro acompanhou a planta das duas linhas, onde se acham apresentadas com mais ou menos exactidão os accidentes topographicos a superar.

« Remetto a V. Ex. essa planta.

« A opinião do habil e distincto engenheiro Rebouças, sob cuja direcção os importantes trabalhos da estrada da Graciosa receberam notavel incremento, é para mim de grande valor.

« Li, com attenção que merece, o relatorio por elle apresentado em 29 de Janeiro de 1866 ao ex-presidente conselheiro Fleury, que nesse mesmo anno declarou á assembléa provincial conformar-se com a opinião do engenheiro Rebouças, relativamente á mudança do traço da estrada.

« Do estudo a que procedi colligo que aquelle engenheiro teve mais em vista no seu plano favorecer aos centros commerciaes de Porto de Cima e Morretes do que a conveniencia geral.

« Lendo aquelle relatorio V. Ex. conhecerá que as illações deduzidas pelo engenheiro Rebouças em favor de seu plano, assentam em bases incertas e vacillantes..

« A importancia commercial do Porto de Cima e Morretes é incontestavel, mas, não constitue por si só razão sufficiente para forçar o desvio da estrada da Graciosa da linha mais curta.

« Com a installação desta provincia em 19 de Dezembro de 1853 surgiu a questão sobre o traço que deveria ser preferido para estabelecer-se a communicação dos municipios de serra acima com a marinha por meio de uma estrada de rodagem.

« Então, como de presente, tres eram as veredas por onde se faziam as communicações entre as povoações de serra acima com o litoral, — a da Graciosa, a do Itupava e a do Arraial.

« O primeiro administrador desta provincia, o Sr. presidente do conselho actual, mandou inconflinente proceder as necessarias explorações e estudos, começando pela de Itupava por julgar conveniente acceder ás patrioticas instancias de muitos habitantes de Morretes.

« Aberta a picada do Itupava, occuparam-se os engenheiros da procura de melhor direcção na Graciosa.

« A do Arraial não foi explorada por não poder competir com aquellas, visto interessar só a uma pequena parte da população da provincia.

« Tendo examinado attentamente o que disseram os engenheiros sobre as vantagens e desvantagens da localidade da Graciosa e da do Itupava, e os respectivos trabalhos, pronunciou-se o illustre administrador em favor do traço da Graciosa pelas razões exaradas no relatorio apresentado á assembléa provincial em 15 de Julho de 1854.

« Em conclusão ás considerações feitas sobre este objecto exprimiu-se S. Ex. do seguinte modo : — « Sei que a estrada do Itupava teria para os habitantes do Porto de Cima e Morretes o merecimento de passar-lhes a porta ; mas, da Graciosa se for como é de esperar adoptada por vós, partirão ramaes que satisfaçam as necessidades dessas povoações, combinando-se assim os interesses de todos ».

« Parecia que os habitantes do Porto de Cima e Morretes se haviam resignado a obtenção do ramal promettido.

« Consultando os relatorios vi que de então para cá se tem despendido diversas quantias com o ramal de Porto de Cima a Graciosa.

« Em Janeiro do anno passado o engenheiro Rebouças, no relatorio que apresentou acerca dos trabalhos da estrada da Graciosa, declarou que devia ser abandonada a linha então tracada do rio das Pedras á Antonina e substituida por outra que procurasse Porto de Cima e Morretes e se dirigisse a Antonina.

« Em lugar de se construir, diz o engenheiro em seu relatorio, duas linhas de igual importancia, ou uma principal directa a Antonina com dous ramaes, leve-se o proprio tronco da Graciosa a passar por Porto de Cima e Morretes, dahi proseguindo a terminar em Antonina. Poupan-se desta sorte 3 leguas de ramaes ; e o alongamento de uma quando muito que se dá ao tronco é sobramodo compensado pelos serviços prestados a dous centros commerciaes, ganhando-se mais na parte tecnica e economica da construcção e do custeio, pela melhor natureza do terreno que a nova linha percorre ».

« Se estivesse demonstrado que com a nova e mais extensa linha se ganharia na parte tecnica e economica da construcção e do custeio pela melhor natureza do terreno, nenhuma duvida existiria sobre a conveniencia da sua adopção.

« Em falta, porém, dessa demonstração, não me parece bem fundada a opinião do engenheiro Robouças.

« Entretanto V. Ex. resolverá como for mais acertado ».

Sobre esta importante questão aguardo a decisão que houver de dar o governo imperial.

D. FRANCISCA.

A respeito das obras concernentes a esta estrada diz o seu director, engenheiro José Arthur de Murinelly, o seguinte :

« Ilm. e Exm. Sr. — Nomeado, por aviso do ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas do 31 de Julho do anno findo, para proseguir nos estudos de exploração e projecto do prolongamento da estrada D. Francisca, desde Abril de 1865 a cargo do capitão de estado maior da 1.ª classe Francisco Antonio Monteiro Tourinho, entrei no exercicio desta commissão a 23 de Setembro do mesmo anno ; o que opportunamente levei ao conhecimento do antecessor de V. Ex.

« E porque as instrucções que me foram transmittidas por aquelle engenheiro se referissem á estrada com direcção a Curitiba passando por S. José dos Pinhães, e não á freguezia do Rio Negro, como declarava o citado aviso, entendi dever consultar o governo a respeito, juntando, para mais esclarecimento, uma planta, onde fiz comprehender as direcções geraes dos dous traços propostos.

« O aviso do ministerio da agricultura de 30 de Setembro resolveu a consulta, indicando como ponto terminal da linha a referida freguezia.

« Esta ultima direcção desenrolou por certo novos horisontes á estrada D. Francisca, conferindo-lhe um logar assaz distincto na ordem das vias de comunicação do paiz.

« E com effeito, tendo por origem a florescente colonia D. Francisca, situada proxima ao excellente porto de S. Francisco, incontestavelmente o melhor de toda a costa ao sul do Rio de Janeiro, a linha de viação para o Rio Negro, com razões de superioridade sobre a da Graciosa, até então considerada a mais interessante da provincia, torna-se hoje o tronco geral mais natural e por sem duvida mais economico para as futuras relações, assim para as vizinhas republicas do Paraguay e Corrientes, como para a remota provincia de Matto Grosso.

« Dahi a sua importancia e maxima urgencia, depois dos graves acontecimentos por que estamos atrevesando.

« Prendem-se a ella as linhas fluviaes dos rios Negro e Iguassú até o porto da União, de onde devem derivar-se as ramificações acima mencionadas, dependentes todas de estudos prévios e do indispensavel conhecimento local, sem o qual nada se pôde razoavelmente affirmar, sendo como são infieis as diversas cartas corographicas da provincia.

« No intuito, pois, de accelerar, tanto quanto possivel, o proseguimento rapido da commissão, que tão honrosamente me havia sido confiada, encetei desde logo os competentes estudos de exploração, do ponto, onde havia ficado o meu antecessor, isto é, a 1360 metros do logar denominado—Encruzilhada—divisa das aguas do Cubatão e S. Miguel.

« A 6 de Novembro findo tive a satisfação de endereçar a V. Ex. o complexo do projecto de uma pequena secção de 2450 metros, a que chamei suplementar, pelas razões expostas no respectivo officio de remessa. A 31 do mez de Janeiro ultimo, fiz igualmente chegar á presença de V. Ex. o da 3.ª secção de 8630 metros até o rio das Pedras, prefazendo ao todo 11080 metros, projectados e orçados no curto lapso de tempo de pouco mais de 4 mezes de minha direcção.

« As despesas de exploração destas duas secções, bem como os seu orçamentos, são os que se seguem :

	Orçamento	Exploração
Secção suplementar	24:346\$721	234\$500
3.ª Secção.	48:587\$000	503\$000
	<u>73:933\$721</u>	<u>737\$400</u>

que dá para cada metro de exploração menos de 67 réis, e proximamente 6\$685 rs. para cada

metro do estrada feita, comprehendidas todas as obras d'arte, derrubadas &c. Não incluem honorarios dos engenheiros encarregados do serviço.

« E' do notar, para que transpareça ainda mais a severa economia que tenho procurado observar nestes estudos, que, para o traçado definitivo da linha, tem-se-me tornado mister proceder a abertura de diversas e longas picadas em matto expesso, achando-me a 18 leguas, mais ou menos, da capital e a 11 da colonia D. Francisca, de onde me forneço dos generos de alimentação para o pessoal empregado.

« De uma nota, que recebi do meu antecessor, consta, que nas explorações anteriores e cujos estudos constituiram o projecto de 31216 metros, divididos em 3 secções, uma das quaes de 11216 metros, entre Curityba e S. José, prejudicada com a nova direcção, despendeu-se a importancia de Rs. 4:517\$00, isto é, mais de 132 rs. por metro corrente. Donde, tem-se gasto até hoje nos estudos de exploração da estrada D. Francisca (45276) metros, a quantia de Rs. 5:254\$800.

« Nas secções por mim projectadas, como se verifica dos respectivos desenhos, a linha é geralmente lançada sobre a encosta das montanhas e do modo a estabelecer compensação entre os córtes e aterros necessarios, systema reconhecidamente mais economico no traçado das vias de rodagem.

« A disposição geologica do solo percorrido, onde tambem se encontra o material preciso para a construcção das obras d'arte, é geralmente favoravel, bem como sua declividade, que só em curtas distancias attingem ao maximo determinado nas instrucções.

« Por esta occasião devo informar a V. Ex., que, na execução ardua destes trabalhos, tenho encontrado o necessario zelo e coadjuvação da parte do engenheiro ajudante da commissão Barão de Holleben.

« Permitta agora V. Ex. algumas palavras que não são estranhas ao assumpto deste relatorio.

« O contracto celebrado pelo governo em 18 de Abril de 1865 com a Sociedade Colonizadora de Hamburgo, para a construcção das obras da estrada D. Francisca, e em virtude do qual recebe o respectivo agente a quantia mensal de 5:000\$000, deu logar a repetidas reclamações por parte do meu antecessor, que, fundado na condição 21 do mesmo contracto, entendia dever fiscalisar o seu fiel cumprimento e inspecionar os trabalhos, em sua opinião executados sem a necessaria economia e com desprezo das regras que a arte prescreve.

« Não tendo o governo central, ao qual o desta provincia em diversas épocas, affectou o negocio sollicitando as devidas providencias, tomado conhecimento das citadas reclamações; entendi não dever reiteral-as, tornando-se no entretanto de rigorosa necessidade a referida fiscalisação.

« A exigua consignação mensal de 5:000\$000 tambem não faculta o desenvolvimento rapido que deve ter esta importante via de communicacão. Em outra parte, tive a honra de indicar a V. Ex. a conveniencia de serem submettidas desde já a uma arrematação em hasta publica, por empreitadas geraes ou parciaes, as secções projectadas, obrigando-se o respectivo arremataute a fornecer, sem mais indemnisação alguma, o material e pessoal necessarios aos estudos do prolongamento da linha até seu ponto terminal.

« Ao antecessor de V. Ex. igualmente informal, que a directoria da colonia D. Francisca, no intuito unico de abrir communicacão entre aquella povoação e a freguezia do Rio Negro, procedia, por contractos firmados com particulares, a derrubadas e roçadas na picada anteriormente feita com o mesmo fim, e que, attento aos elevados declives a que attingem, não podia aceitar para magistral do meu projecto, cuja confecção está subordinada a instrucções explicitas e terminantes.

« Ainda hoje se executa este serviço, que acarreta extravio dos dinheiros publicos, parecendo mais consentaneo a boa razão que seja elle feito posteriormente aos meus estudos e nas picadas adoptadas para a definitiva directriz da linha.

« Invoço sobre este assumpto a attenção de V. Ex.

« São estas as informações, que a respeito da estrada D. Francisca, me occorre submeter ao criterio de V. Ex., a quem—Deus guarde.

« Curityba, 1 de Fevereiro de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. Dr. José Feliciano Horta de Araujo, presidente da provincia.

O engenheiro director—José Arthur de Murinelly ».

DO PRINCÍPE AO RIO NEGRO.

Existem duas, a antiga e nova á cargo do inspector tenente João Taborda Ribas. A camara informa que a estrada nova deve ser abandonada por não offerecer o menor commo ás tropas e ao commercio pela falta absoluta de agua. A antiga, diz a camara, que póde ser reparada com a quinta parte ou menos do que em pura perda se tem despendido na intitulada—nova.

DO PRINCÍPE Á PONTE SOBRE O IGUASSU' NA ESTRADA DA PALMEIRA.

Sendo esta estrada continuação da que é transitada pelos animaes que vão para S. Paulo, é manifesta a necessidade de ser reparada.

A camara municipal do Príncipe indica os seguintes melhoramentos: dous pequenos atterrados nos passos do Sampaio e Francisco Luiz; uma pequena ponte no arroio dos Mariannos, outra no de Santa Clara; e a reparação da ponte sobre o rio Iguassú.

DO PRINCÍPE A CAPITAL ATÉ O PASSO DO REGISTRO VELHO.

Com os melhoramentos que mandei contractar em 5 de Dezembro julga a camara que esta estrada prestar-se-ha ao transitto sem necessidade, por ora, de outros serviços.

Em 5 de Dezembro mandei entregar á camara municipal do Príncipe 430\$002 para a substituição da corda da balsa e construcção de calçadas no registro velho.

IDEM ATÉ O RIBEIRÃO DA ONÇA.

Sendo esta estrada a mais frequentada pelo commercio com a capital, S. José e a marinha, presta-se com difficuldade ao transitto por se acharem mui arruinados os atterros e pequenas pontes nella existentes desde o passo alem do matto do Beira até o ribeirão da Onça.

Alem disto a estrada carece de ser roçada em quasi toda a sua extensão, e de outros reparos. A 23 de Janeiro ordenei ao engenheiro da provincia que examinasse a estrada desta capital ao Príncipe, e me apresentasse o orçamento das obras indispensaveis.

DE PONTA GROSSA A GUARAPUAYA.

A 16 de Janeiro findo autorisei o inspector da 1.ª secção desta estrada, cidadão Joaquim Ferreira Pinto, a despende 1:500\$000 com os seus melhoramentos.

Ao brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures dei tambem na mesma data autorisação para despende igual quantia com os da 2.ª secção a seu cargo.

No passo do rio Ribeirinha, que se achava em pessimo estado, mandou o prestimoso cidadão coronel Antonio de Sá Camargo construir á sua custa uma boa ponte.

ESTRADAS DE GUARAPUAYA E GOTO-EN.

Acham-se em mão estado. O inspector, brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, instado pelas reclamações dos tropeiros, requisitou 5:000\$000 para melhora-las.

Ouvida a thesouraria, informou em 29 de Novembro que na verba do § 8.º do art. 1.º da lei do orçamento apenas havia em disponibilidade a quantia de Rs. 1:119\$800; achando-me assim na impossibilidade de satisfazer a esta reclamação.

PONTA GROSSA Á CAPITAL.

O cidadão Joaquim Ferreira Pinto incumbido em 1861 de examinar a melhor vereda pelo lugar-Itaiacoca—a partir de Ponta Grossa a esta capital, procurando a direcção que mais encurtasse a distancia, apresentou á presidencia em Março de 1862 o resultado das explorações a que procedeu. Delle se vê que pela vereda explorada ficará a distancia reduzida a 17 leguas, ou menos, das quaes só tres são de sertão.

Julgo conveniente mandar estudar este novo traço por um engenheiro, que parece dever ser preferido a estrada actual onde se encontra grande obstaculo para o transitio de carros na Serrinha.

Em 22 de Novembro ordenei ao engenheiro da provincia que organisasse o orçamento das pontes a construir nos rios das Mortes e Papagaio.

Em 16 de Dezembro incumbi ao padre José Antonio Camargo e Araujo de mandar proceder aos concertos necessarios na Serrinha, com o empedramento da estrada, e esgotos que desviam de seu leito as aguas pluvias.

DA CAPITAL AOS LIMITES DE SANTA CATHARINA PELO IGUASSU', PRINCIPE E RIO NEGRO.

Em 22 de Novembro mandei á thesouraria pôr em arrematação os reparos mais necessarios a esta estrada, conforme o orçamento organisado.

A 29 de Janeiro approvei o contracto celebrado para este fim com o cidadão Lino de Sousa Ferreira que se obrigou—1.º a construir um pontilhão sobre o banhado comprido, e um aterrado no mesmo banhado entre esta capital e a villa do Principe. 2.º a fazer um desvio roçado aquem do rio Contagem, e outro no Saltinho, e bem assim a roçada da estrada desde a porteira até o rodeio do Jaguarão, tudo na extensão de 23.310 meiros entre o Rio Negro e os limites com Santa Catharina. 3.º a fazer todos os reparos mencionados pela quantia de Rs. 3.200\$000, em tres prestações iguaes, a 1.ª no acto da assignatura do contracto, a 2.ª tres mezes depois, e a ultima quando a obra for concluida e recebida. 4.º a concluir os trabalhos dentro do prazo de seis mezes, sujeitando-se ao pagamento de uma multa na razão de 2\$000 diarios pelo tempo excedente, para o que deixará depositado nos cofres da thesouraria 5 por %, correspondente a cada uma das prestações que lhe forem entregues.

DE PARANAGUÁ A MORRETES.

Offerece transitio difficil, e as pontes se acham em muito máo estado.

A camara de Paranaguá espera melhorá-la com a quantia de 2:000\$000 consignada no orçamento vigente, com uma contribuição especial de seus cofres e com o producto da subscrição que agenciou entre os seus municipales.

DO ITUPAVA.

A camara municipal de Morretes informa que esta estrada pôde ainda prestar algum serviço, principalmente quando houver algum desmoronamento na da Graciosa. Para isso carece de alguns reparos.

BARREIROS.

« Nesta estrada, diz a mesma camara, vão ser applicados os 2:000\$000 que por ordem de V. Ex. se estão recebendo da thesouraria pela barreira do Itupava. Com o auxilio de máis tres contos, e o que a camara calcula poder applicar de seus rendimentos, prestar-se-ha ella regularmente á rodagem ».

DO ARRAIAL.

Em 9 de Dezembro autorisei o inspector da 1.ª secção desta estrada cidadão Manoel José de Macaneiros a despendere a quantia de 3:000\$000 com seu melhoramento.

A camara julga que com esta quantia ficará esta secção em bom estado.

DE GUARATUBA A S. JOSÉ.

A camara de Guaratuba insta pela abertura desta estrada que muito deve contribuir para o desenvolvimento do seu municipio. « A estrada, diz a camara, deve ter principio no rio Cubajão-grande desta villa, e sair nos Ambrosios onde antigamente houve um pique manda-

do abrir pelo governo do S. Paulo, o qual deu então passagem a cargueiros e a algumas boiadas ».

DE S. JOSÉ DOS PINHAES Á COLONIA D. FRANCISCA.

A 22 do Novembro approvei o contracto feito com Candido Machado Fagundes para effectuar os concertos desta estrada nos logares denominados —Miringuava e Miringuava-merim.

DE CASTRO AO LITORAL.

A camara municipal de Castro faz sentir a conveniencia de estabelecer pelo Assunguy a passagem da estrada que communique o seu municipio com a marinha.

A que existe procura Ponta Grossa e Palmeira, do modo que os productos do municipio chegam a Antonina com um transporte de 40 leguas, ao passo que pelo Assunguy chegarão com 25.

Pontes.

(PONTA GROSSA).

Pitanguy.

O contractante das obras desta ponte, Lino de Sousa Ferreira, concluiu-as, sendo recebidas pelo engenheiro da provincia por estarem conformes ao contracto.

Em 30 de Novembro autorisei ao inspector Fernando Peiteado Rosas a mandar olear esta ponte, não excedendo a despeza de 200\$000 orçada pelo engenheiro.

ANTONINA.

Encarreguei ao engenheiro director das obras da estrada da Graciosa de organizar o orçamento, que já me foi apresentado, e remettido ao ministerio da agricultura, a quem pedi autorisação para mandar concluir esta obra, cuja necessidade está ha muito reconhecida. A despeza foi orçada em Rs. 7:076\$400.

Matrizes.

GUARATUBA.

No municipio de Guaratuba só existe uma. Acha-se em máo estado. Carece ser toda retelhada, diz a camara municipal, para evitar que as aguas pluvias deteriorem o madeiramento e o forro. As paredes precisam de ser caiadas, e o corpo da igreja de soalho, que se acha em pessimo estado. A camara orça estes reparos em 1:000\$000.

S. JOSÉ DOS PINHAES.

A matriz é tambem o unico templo do municipio. Attento o seu estado de imminente ruina; a camara insta por novos auxilios para andamento das obras respectivas.

ANTONINA.

A igreja matriz que com esmolas dos fieis e auxilios da camara teve reparo geral do arco do cruzeiro para baixo, inclusive a coberta no anno de 1860, obteve do mesmo modo alguns melhoramentos na capella-mór e sacristia no anno de 1866, faltando para conclusão completa das obras respectivas, a factura do forro, um altar lateral, e corredores. A torre está com a cúpula completamente arruinada; precisa de prompto concerto, bem como de reboque e caiação.

Diz a camara que estas obras podem ser concluidas com a quantia de 3:000\$000 em que foram orçadas por commissão especial.

Em Antonina existe tambem a igreja do Senhor Bom Jesus do Saivá, cujas obras vão em andamento com os auxilios dos feis e com a pequena consignação dada pela provincia.

Para concluir as obras pede a camara que esta igreja seja contemplada no orçamento futuro.

PRINCIPE.

Alem da matriz não existe outro templo no municipio.

Carece de uma torre, e de calçada em torno do edificio, menos na frente; de soalho novo, pois o que existe acha-se em pessimo estado.

A camara orça estas obras, inclusive a despeza com o nivelamento do terreno exterior em 2:000\$000, contando com alguns serviços gratuitos que espera obter dos feis. Pede tambem uma consignação para que possa ser construida a torre.

A freguezia do Rio Negro não tem igreja matriz.

Existe alli apenas uma acanhada capella provisoria feita de madeira a expensas dos feis, que a camara diz achar-se em ruinas, e haver absorvido sommas que de muito auxilio poderiam ter sido para a construcção de uma matriz regular.

CAPITAL.

Um dos meus antecessores destinou, á vista do orçamento organizado pelo engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho, a quantia de 6:101\$112 não só para a reconstrucção do frontespicio desta igreja matriz, que em consequencia de duas fendas nelle existentes incuti receio de desabamento, como tambem para a conclusão do corredor do lado esquerdo do templo.

Foi encarregado dos respectivos serviços, o digno e zeloso vigario Agostinho Machado Lima.

Considerando que as obras não eram ainda começadas, e que as fendas, apesar de não serem recentes, conservam-se no mesmo estado, julguei conveniente, a bem da economia dos dinheiros publicos, incumbir aos engenheiros Theodoro Ochs e Mauricio Schuarz de procederem aos necessarios exames e de me informarem se era possivel ou não prescindir da demolição do frontespicio, e mediante concerto, evitar o desabamento da parede e tornal-a consistente, devendo ser-me apresentado o orçamento da despeza a fazer-se em qualquer dos casos.

Feito o exame declararam os engenheiros que a abertura das fendas proviera da inclinação lateral e frontal que soffreram as torres logo depois de construidas, e que não lhes sendo possivel precisar se a inclinação do frontespicio teve logar na mesma época ou posteriormente, tornava-se necessario verificar esta circumstancia de subida importancia para decidir sobre as obras projectadas, porquanto a dar-se a primeira hypothese, nada ha a receiar acerca da segurança do edificio, sendo sufficiente a quantia de 700\$000 para um concerto regular, ao passo que a verificar-se a segunda será inevitavel a reconstrucção completa do frontespicio orçada em 3:300\$0000

Não havendo receio de desabamento immediato propozeram-me os engenheiros a collocação de um indicador bem construido que no decurso de tres a quatro mezes designará o menor movimento que se operar na parede frontal. Ao engenheiro Theodoro Ochs encarreguei em data de 30 de Novembro do anno findo da execução do ultimo alvitre indicado, e aguardo o resultado para determinar o que for mais conveniente.

Sendo de absoluta necessidade preservar as plataformas das torres das aguas pluviaes, e concertar os dous canos do frontespicio, incumbi das respectivas obras ao mesmo vigario sob a direcção do engenheiro Mauricio Schuarz. Esta despeza foi orçada em 551\$600.

PONTA GROSSA.

Informa a camara municipal que é o unico edificio onde se celebram os actos religiosos, e que uma das paredes lateraes ameaça proximo desabamento, pelo que carece de prompta reparação.

GUARAPUAVA.

As obras da igreja matriz progridem, com vantagem, segundo informa a camara, que pede algum auxilio para que não sejam ellas suspensas.

MORRETES.

A igreja matriz da villa acha-se em bom estado, devido aos louvaveis esforços da irmandade de Nossa Senhora do Parto. Apenas a torre carece de escada e de sinos que os fieis mandaram ha pouco vir da côrte em numero de tres.

PORTO DE CIMA.

A matriz desta freguezia para ser melhorada carece do auxilio dos cofres provinciaes, por que, diz a camara, a irmandade de S. Sebastião, com quanto tenha bons desejos, é pobre.

PARANAGUÁ.

Por falta de meios tem estado paradas as obras da matriz.

A capella-mór apenas começada, apresenta perfeito contraste com o corpo da igreja, por ser este vasto, e aquella de mui acanhadas dimensões.

Cemiterios.

GUARATUBA.

O que existe cercado de madeira foi feito a expensas da camara municipal. A cerca se tem arruinado e caído. Para mural-o com pedra e cal pede a camara 700\$000.

S. JOSÉ DOS PINHAES.

As obras estão em andamento, e a camara espera concluir-as em breve, apesar dos poucos recursos de que dispõe.

ANTONINA.

A camara municipal pede auxilio para elevar o muro que o cerca.

PRINCIPE.

Existem tres legalmente constituídos e em effectivo serviço, sendo um na villa, de pedra e cal, o segundo na freguezia do Rio Negro, e o terceiro no bairro da Arêa Branca, ambos de madeira.

A camara queixa-se do modo porque são feitos os enterramentos no cemiterio da villa a cargo do sacristão que apenas cuida dos proventos do emprego e não dos encargos correlativos. Exigi do respectivo vigario informações a respeito, o qual declarou que o terreno do cemiterio é tal que na profundidade de 4 palmos a agua sobrevem com profusão, e que é muito sensível a falta de um zelador para o cemiterio, nomeado pelo poder civil, afim de prevenir os abusos, visto não lhe ser possível estar presente a todos os enterramentos.

PONTA GROSSA.

Existe um quasi no centro da cidade e de mui circumscripção. A camara expõe a necessidade da construcção de outro maior e que seja collocado em logar distante da povoação.

MOKRETES E PORTO DE CIMA.

Cada uma destas freguezias carece de um. A camara orça a construcção de ambos em 2:000\$000.

PARANAGUÁ.

O cemitério publico, sito no logar denominado—Palmital—não passa de um campo cercado, muitas vezes invadido por animaes, e quasi sempre coberto de hervas bravias, apesar do cuidado da camara municipal que paga um zelador do cemitério.

A camara ainda não deu começo ás obras necessarias por falta de fundos, visto ser insufficiente para as primeiras despezas a quantia da 1:000\$000 consignada para aquellas obras.

Casas de camaras e cadêas.

Não existe na provincia uma prisão que, offerecendo segurança, seja ao mesmo tempo dotada dos requisitos preceituados pela constituição do imperio.

Deveis ter em vista a necessidade de collocar em cada comarca uma prisão segura, limpa e arejada, com accommodações para a classificação dos criminosos.

Não sendo possivel, por falta de recursos financeiros, curar de todas em um anno, convem preferir nos melhoramentos as que de ordinario contem maior numero de criminosos.

Da consignação de verbas especiaes resultará a disseminação quasi improductiva de uma quantia que pôde ser bem aproveitada com applicação a uma ou duas cadêas.

PRINCIPE.

Sendo solida a construcção das paredes internas e externas da nova cadêa desta villa, deliberou a camara em 10 de Julho de 1865 edificar sobre ellas um compartimento proprio para celebrar suas sessões e que servisse tambem para as do jury e audiencias dos diversos juizes.

Autorisada pela presidencia, contrahiu um emprestimo de 3:000\$000 que foram applicados a essa obra, que está concluida na parte interior, e com a exterior bastante adiantada.

Tendo ficado prompto o soalho que serve de forro ás tres prisões principaes e ao corredor, falta unicamente pregar a parte delle correspondente ao salão do corpo da guarda, e a uma pequena prisão deste, o que breve ficará concluido.

Para forrar a casa e completar os demais serviços carece a camara do auxilio dos cofres provinciaes, por já se ter esgotado a quantia obtida por emprestimo.

O orçamento vigente consigna no § 8.º do art. 1.º 6:000\$000 para a conclusão das cadêas e casas de camara de Ponta Grossa e Principe. Estou, porem, na impossibilidade de tornar effectiva esta disposição, quanto á do Principe, por ter a da Ponta Grossa absorvido a quantia consignada e mais 900\$000, segundo o contracto feito em 3 de Julho do anno passado.

As obras da nova cadêa da villa do Principe tem estado a cargo do cidadão Francisco The-resio Porto, que, conforme diz a camara, tem sido incansavel no desempenho de sua commissão, empregando nellas a maior economia, sem prejudicar a solidez e possível perfeição do serviço.

ANTONINA.

Não tem cadêa e casa de camara propria, servindo actualmente uma casa alugada.

As paredes que alli existem começadas anteriormente á installação da provincia, informa a camara, que podem ser aproveitadas para a construcção daquellê edificio.

S. JOSÉ DOS PINHAES.

Não tem cadêa nem casa de camara.

GUARATUBA.

A camara informa que as paredes da frente do edificio em construcção e do pavimento superior acham-se em estado de receber o vigamento para cobrir. Na parede do fundo faltam tres palmos mais ou menos, e nas lateraes cinco a seis para chegarem a altura necessaria.

Para concluir-se toda a obra calcula a camara a despeza em 3:500\$000 por existirem já bastantes materiaes, como pedra, arda e 12 moios de cal.

GUARAPUAVA.

A camara indica a conveniencia da edificação de uma nova cadeia, ou a compra de algum predio bom que com modificações se preste a aquelle fim.

A cadeia existente é de proporções acanhadissimas. Com ella bastante se tem gasto em pura perda, pois o plano da obra mal concebido, torna impossivel qualquer melhoramento.

PARANAGUÁ.

O edificio que serve de cadeia é de construcção antiga, e não tem se quer as accomodações indispensaveis.

Em uma das salas superiores celebra a camara suas sessões.

Este proprio é municipal. A camara indica a necessidade de construir-se outro edificio para cadeia, e de ser ella autorizada a contrahir um emprestimo de 4:000\$000 (como o fora em 1858) para melhorar o que lhe pertence.

CAPITAL.

Sendo a melhor cadeia da provincia, não offerece a segurança, capacidade e commodidades para o grande numero de presos que para ella são remettidos.

Compõe-se de dous edificios; o velho com tres prisões e um saguão para a guarda no pavimento inferior, um quarto servindo de enfermaria, e outro para carcereiro no pavimento superior; o novo tem no pavimento terreo duas prisões e um-quarto destinado a prisão solitaria, e no pavimento superior quatro salas onde funcionam a camara municipal, o jury e as diversas autoridades.

E' de summa vantagem reunir os dous edificios, para o que se faz precisa a despeza de Rs. 2:000\$000. Assim serão augmentados os commodos, e haverá maior segurança e vigilancia com menor numero de guardas, do que o necessario actualmente.

PONTA GROSSA.

Está em construcção o edificio destinado á cadeia e casa da camara.

CASTRO.

A cadeia, construida ha pouco tempo, acha-se em bom estado, faltando somente caiar as paredes e clear os portas e janellas.

Camaras municipaes.

O principio eminentemente liberal consagrado em a nossa lei fundamental, não se tem desenvolvido de modo a dotar o paiz dos beneficios que devem decorrer da instituição municipal.

Este importante elemento de vida local não tem ainda a influencia que a sabia constituição do imperio assignalou-lhe nas respectivas circunscrições, a cujos interesses peculiares lhe cumpre prover.

Póde-se dizer que, em geral, as corporações municipaes vegetam sob o peso das importantes attribuições a ellas conferidas pela lei de 1 de Outubro de 1828.

Os altos poderes do estado cuidam de reerguer tão útil instituição, com a adopção de medidas tendentes a adaptar o regimen municipal existente á vida pratica e ás circumstancias actuaes da sociedade brasileira.

Ser-vos-hão presentes os orçamentos municipaes, assim como alguns projectos de posturas, e outras requisições que devem ser sujeitas á vossa illustrada apreciação.

Algumas camaras ministraram-me informações circumstanciadas sobre os negocios dos seus municipios.

Dellas me utilizei para escrever os artigos deste relatório referentes ás estradas, matrizes, cemiterios, casas de camara e cadêas.

Julgo conveniente trasladar para aqui outras informações que me deram as respectivas camaras, assignalando tambem as principaes necessidades dos municipios que representam.

Município da capital.

A camara deve não pequena quautila, proveniente de obras já concluidas.

Para esgotar os terrenos paludosos que circundam a cidade, e são causa em certas estações de febres perniciosas; construir fontes de agoa potavel, cuja necessidade é mui sentida; e para prover a iluminação da capital, embora não completa, para não avullar a despeza, carece a municipalidade de que continueis a auxiliá-la.

Município do Principe.

Agricultura, commercio, industria e artes.

A agricultura neste município consiste no cultivo do milho, feijão e fano, e em pequena escala no do trigo, centeio, mandioca, e diversos legumes.

Todos estes generos, com excepção do fumo que é preparado em rolo, são em regra destinados ao consumo dos habitantes. Raras vezes são exportados, quando escasseam nos municipios visinhos, ou quando o maior preço na marinha anima os productores a procurarem allí o mercado.

Grande parte dos habitantes emprega-se na criação do gado vaccum e cerdum. O primeiro excedendo ás necessidades do consumo do município é exportado para os circumvisinhos e para o litoral; o seguudo é tambem exportado, mas em mui pequena quantidade.

O maior numero da população dedica-se com preferencia á colheita da herba mate. Informa a camara que é este município o que a exporta em maior quantidade e de melhor qualidade.

Alguns habitantes do município empregam-se tambem no commercio de bestas e cavallos.

Existem no município dous engenhos de socear horva, nos quaes trabalham 12 pessoas, sendo 8 escravos e 4 livres. Ha 2 engenhos de serrar madeira, que em razão da falta de braços para seu custeio, quasi nenhuma vantagem prestam aos proprietarios e ao publico.

Acha-se, porem, em estado florescente uma olaria em que se empregam 6 a 8 trabalhadores escravos.

O commercio de fazendas seccas-e de outros generos, comprados em sua maior parte na corte e o restante no litoral, restringe-se a 32 casas de negocio.

Ha no município 2 açougues.

Quanto as artes limita-se a camara a informar que é notavel o seu pouco desenvolvimento.

Ponta Grossa.

Chafariz.

A camara pede auxilio do cofre provincial para melhorar o que existe, e que foi construido

nas proximidades de um terreno que se desmorona constantemente, sendo este chafariz o unico que abastece os moradores da cidade.

Rocio.

Insta a camara pela concessão da quantia de 3:000\$000 para ser applicada á desapropriação de terrenos que sirvam para rocio da cidade.

Agricultura, commercio e industria.

Informa a camara que a pequena lavoura vae obtendo notavel incremento. Os generos alimenticios abundam no mercado e são em grande escala exportados para esta capital. Planta-se e fabrica-se o fumo em rolo que é exportado.

E' importante o commercio de animaes muares e cavallares.

O gado vaccum é exportado para o córte nesta capital e na marinha.

Os couros são tambem vendidos para a marinha, onde são destinados ao acondicionamento da herva mate.

A creação de carneiros merinos vae prosperando, e promette grandes vantagens aos que a ella se dedicam.

Informa a camara que a lã já se vende em tecidos.

Castro.

Esta camara em o seu ultimo relatorio reporta-se aos anteriores, e informa que o municipio de Castro é o que mais se presta á creação do gado vaccum, cavallar, muar, cerdum, e lanigero, e ao grande commercio de animaes para as provincias de S. Paulo, Minas e Bahía, e que alem disso os terrenos do municipio muito convem á agricultura.

S. José dos Pinhaes.

Rocio.

A camara insta pela continuação do credito volado para a desapropriação de terrenos que devem servir para rocio da villa.

Agente de rendas.

Pede a camara que se estabeleça no municipio uma agencia de rendas para cobrança e arrecadação do sello, sizas &c. para commodidade dos habitantes que lutam com grandes difficuldades para satisfazerem a importancia dos impostos a que estão sujeitos nesta capital, accrescendo que a fiscalisação torna-se quasi impossivel de realisar-se com o actual systema.

Colonia.

« E' de grande utilidade para este municipio e o da capital, diz a camara, o estabelecimento de uma colonia agricola nos terrenos nacionaes entre o mesmo municipio e o de Guaratuba, os quaes muito se prestam á cultura do café, canna, mandioca, arroz &c. »

Guaratuba.

Barra.

A barra do porto da villa, informa a camara, tem tres canaes por onde entram e sahem embarcações que demandam até 14 palmos d'agoa, e admittil-as-hia de maior calado se a barra fosse balisada, devendo-se attribuir a esta falta e a de um barco proprio para dar reboque o facto de se haverem perdido na barra algumas embarcações.

Agricultura.

O estado da agricultura do municipio seria muito melhor, se seus habitantes menos abas-

tados se não applicassem tanto em serrar madeiras, cujos lucros não compensam as despezas e o tempo que nisso perdem.

Assignala a camara a conveniencia de crear-se uma colonia agricola em terras nacionaes existentes no municipio.

Mineração.

No rio S. João e logar denominado—Minas-velhas—, houve antigamente mineração de ouro. A camara suppõe que ainda hoje um serviço bem dirigido tiraria alli reaes vantagens.

Antonina.

Chafariz.

A camara pede auxilio para a construcção de um no centro da cidade, pois o que existe não fornece agua sufficiente para o consumo.

Agricultura e industria.

Limita-se a camara a informar que pouco melhoramento tem tido.

Morretes.

Divisas.

Como tem feito ver em seus relatorios anteriores, diz a camara, a lingua de terra que Antonina, por má divisão, possui entre esta villa e Paranaguá á direita do rio Nhundiaquara, deve pertencer a estas, ficando então como divisa o rio Jacarehy.

Paranaguá.

Pharol.

Torna-se necessaria a collocação de um á entrada da barra.

Melhoramento do porto.

O porto de Paranaguá, collocado a margem do rio Hyberé, que ha algum tempo era tão fundo que os navios fundeavam acima do trapiche da alfandega e alli effectuavam as descargas, está hoje experimentando as desvantagens de não poder servir de ancoradouro aos navios que o demandam.

A camara suppõe que este mal é devido aos desmoronamentos de barrancas á margem do rio e á corrente de arêas levadas pelas agoas que a elle vão ter.

Com uma barca de excavação, diz a camara, se removeriam estes males, e com um estudo serio dos rios cujo curso pôde ser aproveitado para mais aprofundar o porto, e economisar as vallas que dão os moradores de suas margens, muito lucrariam o municipio, a provincia e o paiz, porque se abririam horisontes ricos para a emigração que nos procura.

Canal do Varadouro.

A sua abertura é de grande interesse para esta provincia e para a de S. Paulo.

Outros melhoramentos.

A camara lembra a conveniencia de ser explorado um caminho ha pouco descoberto entre o logar denominado—Assunguy—da Serra Negra e a cidade de Castro. Pouco distante daquello logar ha bons e grandes hervaes alem de outras riquezas proprias de taes terrenos.

Tendo em vista o embellezamento da cidade, e a commodidade para o embarque e desembarque, diz a camara o seguinte:

« Pequenos trechos, feitos sem systema nem regra, e não offerecendo ponto algum do desembarque, reunidos a alguns desmoronamentos e curtos lanços de praia, é o cães que possui a cidade. Esta camara creê que seria acertada a medida de correr um cães desde a rua da Matriz até a capitania do Porto, que tomando toda a sua frente, fizesse desaparecer o espectáculo sempre triste e repugnante que offerecem as praias de uma cidade em baixa-mar. Além das vantagens que dahi resultariam pelo accrescimento do valor dos predios sitos á rua da Praia, convem não esquecer que a hygiene publica encontraria nesse melhoramento um auxiliar poderoso, que removeria naturalmente a causa real de muitos males. Convencida da urgente necessidade de melhorar o porto e de fazer o cães, acaba esta camara de propôr um imposto sobre a herva mate que d'aqui se exporta, para que o seu producto seja especialmente applicado a estes importantes melhoramentos ».

Colonisação.

Entraram para a provincia de Janeiro á Novembro de 1867 134 estrangeiros e entre elles 12 familias compostas de 46 individuos; com o fim de se applicarem a agricultura 68, á artes 11, a industria 7, ao commercio 33 (sendo destes 44 portuguezes) á outros misteres 15. Destes eram dos Estados-Unidos 16, sendo 43 os que trouxeram o fim de se applicar a agricultura, entre estes conta-se 6 familias com 28 pessoas.

Por esta estatistica vedes que durante o anno de 1867 foi insignificanlissimo o numero de colonos que locaram a esta provincia.

Pelas communicacões que me hão sido ultimamente feitas pelo ministerio da agricultura, espero que no anno corrente será a provincia melhor considerada.

Para regularisar o servico da recepção dos colonos em Paranaguá e sua remessa para esta capital e d'aqui para a colonia a que forem destinados, tenho expedido as convenientes ordens e instrucções.

Colonia do Assunguy.

Está situada ao norte desta capital á 15 leguas de distancia á margem direita do rio Ponta Grossa, e aquem da Ribeira, seu confluente, no segundo territorio medido.

O terreno de aspecto variado ora é plano e ora se eleva em suave inclinação, formando collinas, com muitos mananciaes da agua que atravessam as planicies tornando fertilissimo o sólo, onde já se cultiva com summa vantagem — a canna de assucar, o fumo, milho, feijão, mandioca, araruta, batata, alpim, carás, &c.

Destinaram-se para a povoação 4 quadros de 300 braças de lado, divididos em quadros urbanos de 6 a 20 braças de frente com fundo variavel, e suburbanos de 30 braças em quadro.

A colonia que a principio foi destinada a estrangeiros tornou-se mixta por força do aviso do ministerio da agricultura de 6 de Junho de 1861 que mandou admittir nacionaes, concedendo-lhes os mesmos favores que aquelles.

A população de colonos no anno de 1866 era de 310; entraram em 1857-51, o que prefaz um total de 341.

Apenas houve 1 obito no anno de 1866 e 10 nascimentos.

Possue a colonia uma igreja de alvenaria em construcção, um engenho de serra ainda não concluido, e de moer canna e de soque, uma olaria onde se fabricam telhas e tijolos, um forno de cal, abundando a materia prima e de excellente qualidade; uma casa de 40 palmos de frente e 30 de fundo em que mora o director, uma de 400 palmos de frente e 30 de fundo que serve para recepção de colonos, armazem e habitação dos empregados, outra com 250 palmos de frente em máo estado e um colleiro subterraneo para conservação de grãos com sete divisões, admittindo cada uma 60 alqueires de milho.

Estes são os proprios nacionaes. Os particulares na area que comprehende os lotes urbanos e suburbanos são 23 casas cobertas de telha, sendo de propriedade de nacionaes 17 e de estrangeiros 8; existindo muitas outras cobertas de palha.

Em toda a area do 2.º territorio medido calcula-se a população em 400 almas de ambos os

sexos e idades e conta-se 10 engenhos de moer canna, 2 fabricas de farinha de mandioca e 3 casas de negocio do secco e molhados; tendo exportado no anno de 1867 20 pipas do aguardente, alguma rapadura e fumo em folhas para fabrico de charutos. A safra deste anno será muito maior porque o preço que alcançou a aguardente animou os cultivadores á plantação em maior escala.

O director montou a roda hydraulica, que, dizia-se, não ter proporções para funcionar, e o engenho trabalhou tendo força sufficiente para soccar milho e moer canna. O eixo da roda, por ter estado exposto ao tempo, precisa de um novo aguilhão.

O director lembra a necessidade de, com instrumentos simples e baratos, ensiuar-se os colonos a fabricar assucar branco em vez de rapaduras. O que julgo será de summa vantagem.

A divida dos colonos até o ultimo de Dezembro de 1867 montava em 19:382\$750; sendo 7:736\$039 do adiantamento para alimentação e ferramentas e 17:646\$711 da venda de terras, tendo-se recebido para amortisação apenas 2:580\$216, ficando a divida passiva dos colonos na importancia de 16:802\$534.

A maior necessidade que experimenta a colonia é a de um mercado para a permuta de seus productos, o que só se pôde obter por meio de communicações faceis que diminuindo o preço dos transportes possam deixar lucro liquido que compense ao productor os trabalhos e capital empregado.

Uma estrada entre a colonia e Castro nos campos geraes e um ramal para o tronco principal da Graciosa seriam de grandes vantagens para o estabelecimento.

O respectivo director tentou uma exploração neste sentido em a qual gastou onze dias, e a tal respeito assim se exprime: — « Subindo o valle do Turvo desde a sua foz na Ribeira, encontrei terras da maior riqueza. Os terrenos vão se elevando rapidamente. As cachoeiras são numerosas e altas. Já se pôde, a duas leguas da Ribeira, reconhecer a differença do clima pela mudança da vegetação. Subindo ainda e chegando perto dos campos, que se diz a 1500 metros acima da colonia, achei uma leguminosa bem util que me dizem crescer espontaneamente. A primeira vista parece ser a *serradella*, planta de forragem que se cultiva na Belgica para engordar os animaes. Seja como for, é uma prova da conveniencia do clima e dos terrenos para a cultura dos prados artificiaes e a creação do gado. »

Ainda diz elle: — « O desenvolvimento da colonia do Assunguy necessita um mercado que se pôde alcançar facilmente. Se os campos e os arredores do Turvo se cultivarem pôde-se dizer, sem esforço de imaginação, que os productos hão de descer pelo seu proprio peso e impulso até o mar ».

« É somente necessario que o governo imperial proveja e ajude a este movimento. O mais simples e natural é o da linha recta ».

« No ponto de vista commercial o caminho de Castro ha de dar vida a colonia, e esta deramará o excedente de suas forças em Curityba, de tal forma, que no meu pensar, o unico meio de acabar o caminho d'aquí até a capital é fazer desde já o do Turvo ».

Em 22 de Novembro mandei entregar aos contractantes da 5.ª secção desta estrada, da capital á colonia, os 900\$000 que tinham depositado na thesauraria de fazenda como garantia da solidez da obra durante um anno, de-luzindo-se a quantia de 150\$000 em que foram orçados os reparos de que carecia a dita secção.

Pelo engenheiro Schuarz mandei orçar os reparos da estrada e a vista do orçamento ordenei ao director em data de 31 de Dezembro que procedesse a elles.

Mandei continuar as obras da igreja sob a direcção do engenheiro.

Relativamente ás vias de communicação da colonia fui ouvido pelo governo imperial e dei a informação constante do annexo n. 3.

Pessoal da colonia.

Director Dr. Julio Luiz Parigot que tambem serve de medico.

Engenheiro André Braz Chaleiro que foi nomeado em 4 de Dezembro do anno passado e entrou no exercicio de suas funcções em 14 do dito mez.

Escrivão ajudante do director José Borges de Macedo.

Professor Carlos Mercófer.

Fellor Caetano José Medina.

Colônia Thereza.

Situada no valle do Ivahy a sua margem esquerda, no meio do sertão que separa os campos geraes dos de Guarapuava, são os seus terrenos uberrimos e produzem todos os cereaes, tuberculos, plantas, filamentos e fructos dos paizes intertropicaes, distando da cidade de Ponta Grossa 22 leguas e da villa de Guarapuava 16, com as quaes se communica por estradas que apenas dão transitto á rargueiros e em alguns logares com difficuldade.

Fundou esta colonia o illustrado e caridoso Dr. João Mauricio Faivre que empobrecerou fundindo todo o seu haver neste estabelecimento, que recebeu soccorros de S. M. a Imperatriz e foi posteriormente auxiliado pelos cofres publicos com quantia superior a 48:000\$000.

Depois da morte de seu fundador passou a colonia para o governo, que nomeou para seu director Gustavo Kumbisperger.

Sua população no fim do anno de 1866 era de 444 almas de ambos os sexos; tinha 103 predios, sendo 73 no quadro urbano e 30 no suburbano.

Ha alli uma capella que foi construida em 1852 e construa-se outra a expensas dos particulares.

Do anno que findou não ha informações desta colonia alem das do officio que o director dirigiu a delegacia das terras, em 1.º de Outubro e são estas:

« Ilm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar as mãos de V. Ex. a inclusa copia do officio do director da colonia Thereza em que dá conta dos serviços feitos durante um anno na dita colonia, pois nesse decurso é a unica informação recebida dessa colonia.

Deus guarde a V. Ex.

Repartição das terras publicas e colonisação do Paraná 3 de Dezembro de 1867.

Ilm. e Exm. Sr. Dr. José Feliciano Horta d'Araujo, presidente da provincia.

O delegado—*Candido Rodrigues Soares de Meirelles* ».

« Devo annunciar a V. S. que acham-se concluidas duas casas, servindo hoje de deposito de materiaes, forja provisoria e carpintaria; achando-se em via de conclusão outra, construida com a maior solidez, com dimensões proprias á admissão de alguns moços intelligentes, á quem deverá servir de officina. Tenho principiado a leccionar theorica e praticamente o exercicio de diversas profissões manuaes a esses individuos, tendo em vista desenvolver o amor á industria, tão necessaria nesta provincia. Construi igualmente uma machina para triturar argilla para fabrico de tijolos e telhas. A medida das precisões, continuam as medições de prazos e trabalhos para a manutenção desta povoação. Em principio de Janeiro proximo vindouro terei a honra d'enviar a V. S. um mappa estatistico detalhado da colonia onde verá um sensível acrescimo nos productos dos habitantes. Não estando terminada a colheita da canna esperarei que ella esteja para dar com o resto o algarismo de seu rendimento que tem sido este anno avullado ».

Esta colonia, como a do Assungay, precisa de vias de communicação.

Em 6 de Dezembro exigi do director um relatorio minucioso e circunstanciado do estado da colonia.

Colônia militar do Jatahy.

Collocada á margem direita do rio Tibagy e em terrenos uberrimos, que se prestam vantajosamente a todo o genero de cultura; possuindo vastos sertões onde se encontram madeiras proprias para a construcção naval e civil, esta colonia deveria figurar no numero das que occupam a classe superior.

Infelizmente, porem, assim não tem acontecido.

Contando já 13 annos de existencia, nos quaes tem sido sempre mantida debaixo da tutela do estado, nenhum desenvolvimento apresenta.

A falta de vias de communicação regulares que dêem vida ao commercio, as artes e a agricultura; planta o desanimo no seio dos habitantes; e o estabelecimento longe de prosperar, definhava lentamente.

A cultura do terreno, que largamente compensa o trabalho do homem e concorre para a riqueza publica, é alli posta á margem. Sem um ramo de exportação a população cuida unicamente de alcançar o strictamente indispensavel ás necessidades quotidianas da vida.

A directoria, tantas vezes succedida, não toma a iniciativa de melhoramentos materiaes instantemente reclamados e que, sem a intervenção do governo, poderiam ser fielmente realisados.

Regida pelo regulamento de 22 de Dezembro de 1849 a colonia deveria ter organização militar; entretanto o seu pessoal é composto de paisanos que nunca pertenceram áquella classe.

Pessoal.

É director interino o capitão Mathias Taborda Ribas que, sendo nomeado por acto de um dos meus antecessores, de 13 de Maio do anno passado, assumiu o exercicio em data de 10 de Agosto.

O effectivo, capitão reformado do exercito Vicente Antonio Rodrigues Borba, que por muito tempo se conservou fóra da colonia em consequencia de seu estado valetudinario, foi exonerado a 11 de Dezembro, segundo communicou-me o ministerio da guerra.

Além do director conta mais a colonia.

1	Feitor
2	Carpinteiros
2	Serradores
1	Oleiro
6	Trabalhadores sem officio.

Até o anno findo conservou o estabelecimento 18 pessoas ao seu serviço.

Considerando que, comparativamente aos resultados obtidos, era excessivo tal numero, ordenei, em data de 12 de Novembro, fossem dispensados todos aquelles cujos serviços não se tornassem necessarios e de effectivo aproveitamento.

A redução recahiu na classe dos trabalhadores sem officio que ficou reduzida á metade: assim poupam os cofres publicos a despeza de 120\$000 mensaes.

População.

A população da colonia é de 210 pessoas, que formam 39 familias classificadas do seguinte modo:

Homens	125
Mulheres	85
Destes são:	
Casados	97
Viuvos	8
Solteiros	42
Menores	90
Escravos	7

Com excepção de 2 portuguezes a população é composta de nacionaes dos quaes se occupam como

Carpinteiros	2
Oleiros	1
Serradores	4
Canoeiros	3
Sapateiros	1
Lavradores	66
Commerciantes	4

Produção.

Cultiva a colonia milho, feijão, arroz, mandioca, canna de assucar, café, fumo e algodão, porém em escala insignificantiissima.

No decurso do anno findo importou café e fumo, plantas que alli crescem e germinam sem dependencia de uma cultura esmerada, principalmente a ultima que é, pode-se dizer, silvestre nas mattas do Jatahy, podendo constituir o principal ramo de riqueza da colonia!

Este facto prova exuberantemente pouco zelo e nenhum interesse da parte dos agentes do governo incumbidos da direcção e serviços do estabelecimento.

Informou-me o director que a safra da canna que encontrou, produzin 110 medidas de aguardente e 10 arrobas de assucar, cujos generos serão vendidos, e a importancia respectiva recolhida aos cofros.

Plantações.

No mesmo anno a plantaçoão feita é demonstrada por este quadro :

Milho	31 1/4 alqueires
Feijão	8 1/4 »
Arroz	6 »
Algodão	1/4 »
Café	211 pés
Mandioca	6 1/2 quartéis
Fumo	1250 pés
Canna de assucar	13 quartéis.

Pertencem a colonia apenas 4 1/2 alqueires de milho, 1 1/2 de feijão, e 1/4 de arroz, 3 quartéis de canna e 1/2 de mandioca. Tudo o mais é de propriedade particular.

Edificações.

Uma capellinha de proporções acanhadas, construida de madeira e ainda não concluida, 2 casas, sendo uma de 55 palmos de frente e fundos correspondentes, tambem de madeira, e outra já em estado de completa ruina são os edificios da colonia.

De propriedade dos engajados e de particulares existem mais 38 casas, de dimensões insufficientes e pessima construcção, sendo 19 cobertas de telhas e as mais de madeira.

Edificam-se mais duas habitações de particulares.

A isto limita-se o nucleo colonial do Jatahy.

Necessidades da colonia.

A colonia do Jatahy, engravada em mattas ainda virgens, carece para prosperar de construcção de estradas para os aldeamentos e municipios vizinhos.

A não ser ella dotada com este melhoramento irá definhando até completa extincção, malogrando-se assim os capitães empregados e os esforços do governo, que, aberta a communicação com a provincia de Matto Grosso, poderá estabelecer alli um ponto militar que sirva de seguro apoio a fronteira da provincia.

A falta de um professor que se incumba da educação da mocidade da colonia torna-se notavelmente sensivel.

Ao terminar este artigo devo noticiar que o ex-director capitão Vicente Antonio Rodrigues Borba, em data de 30 de Outubro, offereceu para a capella da colonia uma custodia, uma capa de asperge, uma estolla e uma sobrepeliz.

Agradeço a offerta e determinei que taes objectos fossem entregues ao actual director que já me communicou havel-os recebido.

Delegacia das terras publicas.

Não houve alteraçoão no pessoal desta repartiçoão, que se compõe : do delegado, 1 official, 1 amanuense e o porteiro que accumula as funcções de archivista.

Discriminação e medição de terras.

ESTRADA DA GRACIOSA.

Constando ao governo geral haver terras devolutas á beira desta estrada, na serra e suas immedições, desde o rio das Pedras até o Taquary, ordenou por aviso de 22 de Maio do anno findo que pelo engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho fossem alli discriminadas as terras de propriedade nacional, demarcando-as em lotes, e em pequenas secções as que se prestarem a cultura para serem vendidas a nacionaes e estrangeiros que as roquerem, levantando ao mesmo tempo a competente planta, que deverá ser remettida ao ministerio respectivo com a designação de uma ou mais localidades que offereçam favoraveis condições para a fundação de colonias ou povoações afim de se traçarem os competentes limites.

Para coadjuvar aquelle engenheiro foi nomeado o agrimensor Frederico Hegreville, e escrivão o cidadão Florindo da Motta Bandeira. Este com o vencimento annual de 1:000\$000, e aquelle percebendo as gratificações marcadas no regulamento de 8 de Maio de 1854.

Começou a discriminação no ponto culminante em que a estrada corta a serra; e a medição correu por ambas as margens da estrada desde 96°5 ao norte da ponta do Mangal até 331° a oeste da ponte sobre o arroio do Corvinho, e dahi rumo de sul até a frente da casa do zelador do Taquary.

O trabalho feito divide-se em 4 secções.

1.ª—435:546	metros quadrados
2.ª—342:375	» »
3.ª—421:066	» »
4.ª—316:481	» »

A topographia e o grande numero de propriedades encravadas nos poucos terrenos devolutos ali existentes não permittiram que se desse ás secções medidas formas regulares e symmetricas.

A medição continúa do Itupava para baixo, onde espera o engenheiro tirar melhor resultado.

A despeza com estes serviços foi de 1:147\$768.

Por conveniencia do serviço a cargo deste engenheiro nomeei-o em data de 8 do mez findo juiz commissario dos municipios de Antonina e Morreles.

BIO NEGRO.

Em Outubro ultimo foi o engenheiro Theodoro Ochs encaregado de medir e demarcar perimetros de quatro leguas quadradas cada um em as margens daquelle rio.

Para facilitar o desempenho de sua commissão nomeei-o juiz commissario do municipio do Principe, e sob sua proposta e informação da delegacia das terras publicas a F. Zimps, F. de Restorf e J. Kalkman para agrimensores, e escrivão das medições Ferdinando da Cunha Marques.

A 26 de Dezembro seguiu o engenheiro para o Rio Negro donde já começou os seus trabalhos.

S. PEDRO D'ALCANTARA E S. JERONIMO.

Por aviso de 31 de Dezembro ultimo fui autorizado a mandar medir e demarcar naquelles aldeamentos lotes de 22,500 braças quadradas de terras para serem distribuidas gratuitamente pelos indios alli aldeados, e hem assim a preparar lotes que não excedam de 250,000 braças quadradas para os particulares que os pretenderem a titulo de venda, mediante as disposições legais.

Legitimações.

A area de terrenos legitimados nesta provincia é de 53,590,590 braças quadradas.

Catechese e civilisação dos indios.

E' um problema ainda não resolvido, apesar da boa vontade do governo e do enorme dispendio dos cofres publicos.

Adhiro ao pensamento de um dos meus antecessores, que exigia tres condições para chamar ao gremio social os milhares de selvagens que vivem nas matas da provincia. São ellas — conquista, catechese e civilisação.

Compreendeis que me não refiro á conquista que extermina. Fallo da conquista em virtude da qual o homem civilisado, por assim dizer, toma posse do selvagem, de modo que este sinta e reconheça a superioridade daquelle, mas não experimente a pressão que esmaga e aniquilla.

Em quanto o indigena puder evitar o contacto com o homem civilisado, fal-o-ha. E' preciso pôr obstaculos á satisfação do instincto que o leva a continuar a ser o que é.

Dahi a necessidade dos aldeamentos onde tem logar os serviços do catechista. Logo apoz cumpre chamar o indigena aos habitos da civilisação por meio do trabalho bem dirigido.

Não confio só na palavra e na dedicação do religioso, principalmente do que não conhece a lingua do selvagem.

Os jesuitas deram a este respeito exemplos que devem ser seguidos. Além de religiosos eram elles excellentes administradores.

O serviço como entre nós é feito nada promette. Basta dizer que nos aldeamentos da provincia não se depara com uma igreja, uma escola, nem com uma officina!

Sendo avultada a despeza feita a titulo de catechese e civilisação dos indigenas, e quasi nullo o resultado, lenho expedido as ordens que me hão parecido convenientes para que se não despendam inutilmente os dinheiros publicos.

Aldeamentos.

S. PEDRO D'ALCANTARA.

Situado á margem esquerda do Tibagy no logar denominado—Jataby—, fronteiro a colonia militar deste nome, cercado de matas virgens, com um solo fertilissimo e salubre, foi fundado em Março de 1855, por ordem e sob instrucções do Exm. Sr. barão de Antonina e debaixo da inspecção do seu actual director, o missionario frei Timotheo de Castelaovo.

Vantajosamente collocado, rico de uma natureza abundante e promettedora possui todos os germens de prosperidade.

Entretanto contando 13 annos de existencia, durante os quaes não cessaram os sacrificios dos cofres publicos, ainda não é o seu estado florescente, e quiçá está muito longe de attingil-o.

As causas que tem actuado para taes effeitos são as mesmas apontadas sob o titulo—Catechese:—Falta de pessoal habilitado, de igreja, escola, e officina e de facéis communicações que desenvolvam o commercio, a industria, e ponham em contacto os catechumenos com os civilisados, para que adquiram amor ao trabalho que garante os commodos, enriquece a familia e o estado, e os liga a vida pacifica do productor, reconhecendo os inconvenientes da vida nomade e deleixada que levam.

A catechese é neste aldeamento exercitada em individuos pertencentes a tribu errante e guerreira que se intitula—Dorin ou Coroada, e a pacifica e agricola, conhecida pelo nome de Cayguá. Aquelles tonsuram os cabellos e abrem cordas, e estes suram o labio inferior.

A população até o fim de 1867 era:

Coroados	290
Cayguás	320

Somma 610

Houve no anno findo 8 casamentos, sendo apenas 1 catechumeno; 35 baptisados, destes 16 de indios; e 5 obitos, todos de civilisados.

Plantaram em 1867:

Milho	80 alqueires
Feijão	10 »
Arroz	6 »
Canna	16 quárteis
Mandioca	4 »

Colheita do mesmo anno:

Milho	2693 alqueires
Feijão	152 »
Arroz	103 »
Assucar	184 arrobas
Aguardente	22 barris.

Pessoal do aldeamento.

- 1 Director
- 1 Administrador
- 10 Assalariados.

PARANAPANEMA.

Este aldeamento fundado em Novembro de 1862, pela transferencia do Pirapó que estava tres leguas mais abaixo, e cuja insalubridade determinou-a, está situado a margem do rio de seu nome, e para attestar a excellencia do seu local basta considerar que foi alli que floresceu outr'ora a reduçãõ jesuitica denominada—Santo Ignacio-menor— cujos vestigios e ruinas salvaram os seculos para testificar a grandeza a que attingira.

Dirige-o desde a sua fundação Joscelym Augusto Morocines Borba.

Os indios que o povoam pertencem a tribu Cayguá.

A julgar pelo juizo que deste estabelecimento forma o digno delegado das terras, é elle talvez o unico da provincia em que tem colhido resultados a catechese.

A edificação compõe-se de 1 lanço de 38^m30 de comprimento e 7^m33 de fundo e 3^m35 de altura coberto de telha e solidamente construido, dividido em 11 compartimentos, em os quaes residem o director, administrador, assalariados e a mór parte dos catechumenos; servindo um dos compartimentos de arrecadação e paiol. Prosegue-se na construcção deste edificio que deverá ter 88 metros de extensão.

Nove casas menores cobertas de telha e tres de palha.

Ocupam-se os indios principalmente na lavoura, mas tambem fazem serviços de construcção, aparelhamento de madeiras, fabrico de telhas, caminhos e navegação.

Ignoro qual a sua população actual, plantaçãõ e colheita do anno findo, porque não apresentou relatorio o director respectivo.

Frei Timotheo informa que neste aldeamento tem apparecido ultimamente febres intermitentes e feridas de máo caracter que muito tem desanimado os seus povoadores. Não tendo, porem, ainda recebido do seu director participacão deste facto, não posso fazer juizo seguro do grão de desenvolvimento que tem tido taes enfermidades.

S. JERONIMO.

Fundado em 1859 em uma das fazendas do Exm. barão de Antonina, que della fez doação ao estado para tal fim, está situado á beira da estrada que communica a estrada de Castro com o Jatahy, dez leguas áquem da colonia militar.

Os indios de sua catechese são Coroados.

Não tendo sido enviado o respectivo relatorio, não posso informar-vos sobre a sua estatistica, quer a respeito da população, quer da colheita e plantaçãõ do anno findo.

O governo imperial em data de 9 de Outubro exonerou do cargo de director deste aldea-

mento a Joaquim Francisco Lopes e nomeou para substituí-lo ao missionario capuchinho frei Luiz de Cemitile, que entrou no exercicio de suas funcções no dia 1.º de Janeiro deste anno.

Industria agricola.

O mate continua a ser o ramo preponderante na industria da provincia.

A' sua colheita, preparo e fabrico applica-se a maior parte dos seus habitantes.

A herva mate constitue indubitavelmente o mais importante ramo da riqueza do Paraná.

Cumpre, porem, não olvidar que, sendo circunscripto o mercado deste producto, que alem disso não pôde supportar a concorrência da herva do Paragoay e de Missões, cuja qualidade superior a torna preferida pelos consumidores, é de summa conveniência imprimir maior desenvolvimento a cultura de outros artigos á cuja producção prestam-se admiravelmente o clima e os terrenos da provincia.

O trigo, o centeio, a cevada, o café, a canna de assucar, o chá, o algodão, o fumo, a batata, o arroz e a mandioca compensam muito o trabalho dedicado ao seu cultivo.

Todos estes generos são já produzidos na provincia, alguns, porem, só para consumo do productor.

O trigo, que occupa o primeiro logar entre os cereaes, foi, como sabeis, cultivado não ha muitos annos, e exportado por exceder a producção ás necessidades dos consumidores, até que o apparecimento da ferrugem veio desanimar os lavradores.

A ferrugem do trigo, o bicho do café e a molestia da canna leem apparecido tambem em outros paizes, onde os lavradores longe de se deixarem assoberbar pelo accommetimento do mal, o tem combatido e vencido.

Aqui, o espirito rotineiro, a facilidade com que o homem obtem o necessario para viver, os incommodos e difficuldades com que luta o productor para encontrar mercado certo e que compense as despezas de producção e transporte, acabam a lavoura restringindo-a á mesquiada condição em que a temos.

Quando o mercado é duvidoso e incommodo, o cultivador que dispõe de capital recêa empregar-o, e o que o não possui debalde procura obtel-o.

Na applicação intelligente de medidas que facilitem o esgoto das mercadorias e a venda dos productos está o primeiro passo a dar em beneficio da agricultura.

Haja facilidade de transportes, e o systema agricola passará entre nós pela desejada transformação.

Com ella apparecerão braços que se dediquem á lavoura, e cultivem a terra empregando os meios que a sciencia e o estudo aconselham, como mais expeditos e economicos.

A facilidade de transportes encaminhará para a provincia colonos espontaneos e laboriosos, que aqui encontrarão o bem estar que lhes fallece, e virão augmentar a riqueza do Paraná, e ensinar a muitos dos seus habitantes a tirar do solo fertil da provincia as vantagens que proporciona o trabalho livre e intelligente.

No rocio desta capital tendes a prova da minha asserção.

Os allemães que ahí se estabeleceram espontaneamente em terrenos do patrimonio da camara municipal, e que jaziam incultos e desaproveitados, edificaram commodas vivendas, e por meio do trabalho assiduo e bem dirigido, conseguiram abastecer a capital de grande parte dos generos de primeira necessidade, introduzindo tambem o cultivo de plantas, cuja producção até então não figurava no mercado, e que hoje existe em abundancia.

O genio emprehendedor e industrioso destes colonos transparece tambem nas diversas fabricas e officinas por elles montadas, cujos productos são diariamente utilizados; e não menos no transitio de carros de eixo fixo que já se effectua entre a capital e Antonina, apezar de não estar concluida em toda a sua extensão a estrada de rodagem da Graciosa.

E' de colonos como estes, industriosos, activos e moralizados que carece todo o Brazil.

O trigo é por elles cultivado em mui diminuta escala.

Outrotanto não acontece á cevada, e principalmente ao centeio, com o qual fabricam o pão que se vende e consome diariamente.

A paciencia e a perseverança são os dous grandes esteios do lavrador.

E' a estas duas qualidades que distinguem o lavrador que a Inglaterra deve as maravilhas que possui e provocam a admiração de todos quantos se dedicam á sciencia dos campos.

Em condições desfavoraveis quanto ao clima e á natureza do terreno, careceu ella de dous seculos e meio de perseverança e de esforços para chegar a ser, como é, o paiz mais saliente em melhoramentos industriaes introduzidos nas lavras dos campos.

E' assim que a cultura do trigo, alias a principal fonte da riqueza agricola, é alli considerada mais uma conquista da civilisação do que uma espontaneidade do solo.

Nas épocas primitivas da cultura ingleza, as plantas naturaes, que se prestavam á exploração rural eram apenas a cevada, a aveia e o centeio.

Dava-su, pois, o mesmo facto que aqui se observa.

O acurado estudo e incessante trabalho produziram os resultados já assignalados, e que são devidos á theoria dos afolhamentos.

Consiste ella em alternar as culturas forrageiras com a plantação de cercaes e outras plantas esgotantes.

As forrageiras, pedindo á atmospheria a maior parte dos elementos da vegetação propria, restituem ao solo mais do que a este tomam as raizes, e constituem desta sorte, por si mesmas, ou pela putrefacção das folhas e ramos um estrume energico, reparador em parte do damno causado pelas lavouras esgotantes, as quaes absorvem do terreno uma proporção elevada de materias excitativas.

O afolhamento faz-se do seguinte modo :

- 1.º anno—plantas raizes
- 2.º » —cereaes (cevada, aveia)
- 3.º » —prados artificiaes
- 4.º » —trigo.

No afolhamento quinquenal eleva-se a 2 annos a duração dos prados artificiaes, e o resultado tem sido mais vantajoso.

Estando nós em condições climatologicas e de terreno incomparavelmente superiores á Inglaterra, falta-nos entretanto o incentivo necessario para a producção agricola.

Na Inglaterra, as culturas são em cada uma das localidades accessorias da vida industrial. A população industrial é alli tres vezes superior á população rural, e toda ella largamente remunerada.

A cultura, portanto, esmera-se em duplicar sua producção para satisfazer ás reclamações frequentes que são immediatamente apoiadas pelo numerario.

A este respeito as nossas condições são inteiramente diversas; o productor luta com enormes difficuldades para deparar com o consumidor.

Industria pastoril.

No que diz respeito ao gado vaccum nenhuma informação tenho além das que constam dos relatorios dos meus antecessores.

O gado lanigero pôde dar nesta provincia excellentes resultados ao criador.

Na Inglaterra a criação da raça ovina traz duas vantagens principaes: abastecer os açougues e fornecer ao lavrador excellentes adubo para a terra.

Teño a vista uma estatistica que dá para a Inglaterra 15,124,541 carneiros, que produzem 152,000,000 libras de lã.

Em 1865 a quantidade de estrumes importada foi a seguinte:

Ossos	65,642 toneladas, valendo—	362,000 libras.
Guano	237,393 toneladas, valendo—	2,676,000 libras.
Diversas substancias	8,025 toneladas, valendo—	49,000 libras.

E' assim que a Inglaterra modificando o seu terreno com o guano e os phosphatos calcareos eleva tão alto a cifra da producção.

E' por isso que o mais eminente agronomo da Europa, Liebigg, o inventor do estrume mineral, considera a Inglaterra como um vampiro sugando a seiva e a vida de todos os pontos do globo, fascinado pelos esplendores do commercio e pela inundação do ouro inglez.

Entre nós, a questão que se refere ao adubo da terra não ha merecido attenção dos agricultores e criadores, salva mui rara excepção.

Entretanto, exemplos como o que dá a Inglaterra deviam ser aproveitados.

Esta provincia pôde auferir muito lucro da criação do carneiro.

De todos os animaes domesticos é este o mais facil de alimentar, o que melhor aproveita a alimentação recebida, e, ao mesmo tempo o que produz para entreter a feracidade da terra o estrume mais quente e mais activo.

A venda da lã pode dar bons resultados, assim como a da carne. O estrume pode ser recolhido ou aproveitado mesmo nas pastagens em que é depositado pelo animal.

A economia rural da provincia muito ganharia com a adopção generalisada de um systema que tem em seu favor a sancção da experiencia.

Em data de 24 de Abril do anno findo ordenou a presidencia á thesouraria provincial que puzesse á disposição da geral a quantia de 6:000\$000 que, em virtude das leis ns. 100 de 11 de Abril de 1864 e 139 de 19 de Abril de 1866, devia ser applicada á compra de carneiros do rebanho enviado para esta provincia pelo governo imperial.

No intuito de dar-vos alguns esclarecimentos sobre os resultados obtidos com a criação destes animaes, pedi informações aos cidadãos que os haviam recebido.

Por ora, apenas satisfizeram á minha exigencia os seguintes:

Capitão João Silveira de Miranda. Recebeu dous casaes. Os carneiros morreram, ficando as ovelhas que teem produzido annualmente. Possui 59 carneiros sendo 18 mestiços. Durante o anno passado morreram 3 recém-nascidos; e a producção trouxe para o rebanho um augmento de 70 por %.

Major Vicente Ferreira da Luz. Recebeu dous casaes de carneiros mestiços, dos quaes um morreu logo depois. O carneiro do casal sobrevivente morreu ha pouco tempo.

Possue 4 ovelhas, sendo 3 nascidas aqui.

Dando estas informações accrescenta o seguinte:

« A criação destes animaes prospera em o nosso clima, e quem se dedicar exclusivamente a este ramo de industria pastoril, sem duvida alguma auferirá muitas vantagens. A experiencia propria m'o tem demonstrado.

« Tendo-se algum cuidado nos tres ou quatro primeiros dias depois de nascidos, e dando-se ás ovelhas algum milho enquanto amamentam, crescem os filhos com saude e robustez ».

Comendador José Miró de Freitas. Não aceitou os 10 carneiros que lhe haviam sido distribuidos, por ter anteriormente mandado vir um rebanho de raça fina, para começo da criação que intentou nas immedições da cidade de Ponta Grossa.

Dando esta informação accrescenta o seguinte:

« Numerosos tem sido os sacrificios por mim feitos para chegar ao fim a que me propuz, ao ponto de ver quasi sacrificado um capital de 20:000\$000. A pertinacia com que me tenho Davido faz-me crer no bom exito desta empreza; porque entendo que o desenvolvimento na criação do gado lanigero nesta provincia será mais rapido do que o foi nos estados do Prata.

« Possuo carneiros negrettes, merinos, creoulos, tão formidaveis como os que tenho visto desembarcar em Buenos-Ayres, vindos da Allemanha. Tenho ovelhas creoulas negrettes, merinos de 15 a 18 mezes, que na primeira trasquila deram 4 o 5 libras de lã fina.

« A restricção na liberdade destes animaes, e o zelo demasiado que tive na vigilancia do meu rebanho, fez-me perder muitas ovelhas a ponto de quasi desanimar; logo, porem, que comprehendí este mal, e comecei a dar toda a liberdade ao rebanho, cessou o mal e seguiu em progresso a criação, tendo já este anno (1867) obtido um augmento de producção de mais de 60 por %.

« Nos campos geraes, o desenvolvimento da agricultura aperfeçoada a par do criador, farão um dia a felicidade dos paravaenses ».

Major Frederico Martins de Araujo. Informa o seguinte:— « Os carneiros que me foram

distribuidos pelo governo, antes de chegarem aqui, morreu uma ovelha, e o carneiro logo depois da entrega. Dos dous casaes que comprei, morreram os dous carneiros. Ficando as ovelhas sem pastor entreguei-as com as condições com que as recebi ao Exm. conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

« Comecei esta criação mandando vir do sul um rebanho de mil ovelhas, o qual aqui chegou na entrada do inverno, tempo muito improprio para a sua aclimação, e já chegando pesteados o rebanho fiquei reduzido a 300 ovelhas, as quaes vão indo regularmente ».

Tenente Eugenio Ernesto Virmond. Recebeu 6 casaes, sendo 2 vendidos.

A sua informação é a seguinte :

« Chegaram aqui 2 carneiros em tão máo estado que poucos dias depois morreram.

« Fiquei portanto, com 4 carneiros e 6 ovelhas ; destas ha um anno que morreu uma. O resultado que ellas tem apresentado até hoje são 13 crias. Não tenho exportado a lã por ser pouca.

« Quanto ao mais posso asseverar a V. Ex. que estes animaes dão-se perfeitamente neste logar, e criam-se muito melhor que os do paiz ; quando principiei esta criação trouxe do Rio Grande do Sul perto de 500 ovelhas ordinarias para cruzar com as finas, e nada pude obter por morrerem quasi todas. Assim abandonei-as e conservo só as de raça fina que vão muito bem, mesmo sem lhes dar maior trato que o pasto do campo e sal.

Industria manufactora.

Sendo conveniente conhecer o estado desta industria na provincia, nomeei em 7 de Dezembro commissões para os diversos termos, afim de me ministrarem informações circumstanciadas a respeito.

No annexo 4 encontrareis as que desde então me foram presentes.

Mesa de rendas de Antonina.

O cargo de administrador desta repartição é ainda exercido pelo cidadão Francisco Ferrer Pinheiro.

Um escrivão, um guarda, seu ajudante, e um continuo completam o pessoal da estação fiscal de que me occupo.

Conforme as exigencias do serviço de fiscalisação externa são chamados guardas sem character permanente.

O escaler que faz o serviço reclama prompta substituição, attento o seu máo estado. O administrador, porem, já solicitou a precisa autorisação para forral-o de cobre, em quanto não se faz acquisição de um novo.

A repartição continúa a funcionar em um predio de propriedade particular, que, não obstante preencher os fins desejaveis, será desoccupado logo que o movimento commercial de embarque e desembarque de mercadorias se effectuar pelo caes existente. Isto, porem, depende da construcção da ponte em seguida ao mesmo caes.

Importação.

Ella demonstrada no seguinte quadro que comprehende os mezes de Julho a Novembro de 1867 a 1868 e os exercicios de 1866-67—1865-66—1864-65.

DIREITOS.	JULHO A NOV. DE 1867—68	1866—67	1865—66	1864—65
Valor official dos direitos de consumo	\$	25:160\$000		27\$820
Idem idem idem de expediente.	586:514\$081	717:342\$233	686:911\$324	415:313\$993
	586:514\$081	772:502\$233	686:911\$324	415:341\$153

O exercicio de 1866-67 avantajou-se do de 1865-66 em 85:590\$909 e este do de 1864-65 em 271:570\$171.

Com quanto incompleta a importação do primeiro semestre do exercicio de 1867-68 ella já se eleva a somma de 586:514\$081, maior em 171:172\$928 do que a de todo o exercicio de 1864-65.

Exportação.

PARA FORA DO IMPERIO.

No mesmo periodo foi ella effectuada assim :

ARTIGOS	JULHO A NOV. DE 1867—68	1866—67	1865—66	1864—65
Arroz pilado	\$	1:116\$000	\$	1:176\$100
Aguardente	\$	\$	\$	50\$000
Bombas para mate	\$	\$	\$	24\$000
Farinha de mandioca	\$	\$	13\$200	164\$000
Feijão	\$	300\$000	\$	\$
Fumo	\$	1:720\$000	\$	\$
Herva mate	200:875\$508	379:247\$985	293:622\$016	301:495\$546
Madeiras	1:624\$334	7:849\$557	2:081\$011	1:572\$190
Toucinho	\$	805\$000	\$	\$
	202:499\$842	391:038\$542	295:746\$227	304:421\$836

No começo, pôde-se dizer, do actual exercicio a exportação já eleva-se a uma somma au-
lada, promettendo exceder muito a dos tres exercicios anteriores.

PARA DENTRO DO IMPERIO.

ARTIGOS.	JULHO A NOV. DE 1867—68	1866—67	1865—66	1864—65
Aguardente	\$	\$	704\$222	\$
Algodão em rama	\$	10:126\$000	8:830\$500	\$
Arroz pilado	\$	9:306\$000	27:638\$300	17:407\$800
Bestas	\$	\$	100\$000	700\$000
Bezas	\$	43\$800	174\$500	224\$400
Bombas para mate	\$	2\$880	\$	\$
Charutos	\$	20\$000	\$	\$
Chifres	\$	\$	115\$000	\$
Cavallos	\$	\$	250\$000	180\$000
Carnes	\$	\$	185\$600	112\$280
Couros	\$	18\$000	\$	28\$800
Crina	\$	65\$000	1:246\$718	1:126\$562
Esteiras de pery	\$	\$	102\$960	109\$400
Farinhas	\$	112\$320	956\$320	1:067\$800
Feijão	\$	\$	683\$000	169\$000
Fumo	1:260\$000	\$	1:735\$750	\$
Garras de couro	\$	\$	274\$113	241\$500
Herva mate	\$	1:890\$487	4:090\$799	2:614\$415
Madeiras	\$	1:853\$512	4:455\$182	3:993\$897
Melão	\$	\$	10\$080	9\$600
Milho	\$	196\$000	101\$360	301\$240
Pinhão	\$	\$	38\$200	\$
Polvilho	\$	\$	\$	6\$000
Queijos	\$	\$	\$	12\$000
Telhas de barro	786\$000	873\$500	1:726\$000	1:050\$000
Toucinho	\$	113\$000	412\$500	\$
	• 2:046\$000	24:640\$499	53:796\$104	31:354\$694

Vê-se por este quadro que a exportação de generos para portos nacionaes é notavelmente inferior a para portos estrangeiros, que o exercicio de 1865-66 elevou-se a uma somma superior aos mais e finalmente que a exportação nos 5 primeiros mezes do 1.º semestre do actual exercicio é bastante limitada.

RENDAS ARRECADADAS.

TITULOS.	JULHO A NOV. DE 1867—68	1866—67	1865—66	1864—65
Importação	10:392\$854	15:374\$165	11:687\$235	7:167\$971
Exportação	15:066\$194	27:372\$530	20:702\$209	21:309\$519
Renda interna	1:054\$116	4:365\$564	4:016\$473	3:688\$435
Deposito	\$	623\$260	731\$770	
	26:513\$164	47:735\$519	37:137\$687	32:165\$925

Feita a comparação da renda arrecadada nos 3 exercicios conhecido-se que ella tem augmentado progressivamente.

Nos 5 mezes do 1.º semestre do exercicio em vigor a receita realizada já monta a Rs. 26:513\$261. Comparada ella com a de igual periodo no exercicio de 1866-67, que apresenta a maior receita escripturada, resulta um saldo de 6:623\$364.

Se, porem, tomarmos para confrontação o termo medio dos 3 exercicios anteriores, teremos correspondendo a 5 mezes 16:255\$310 e portanto elevada a differença a 10:257\$854 ou mais 62%.

A exportação de generos nacionaes para portos do imperio e estrangeiros é representada pelos seguintes quadros:

PARA PORTOS NACIONAES.

ARTIGOS	UNIDADE	JULHO A NOVEMB. DE 1867—68		1866—67		1865—66		1864—65	
		QUAN- TIDADE	VALOR	QUAN- TIDADE	VALOR	QUAN- TIDADE	VALOR	QUAN- TIDADE	VALOR
Aguardente de canna	Canadas					2535	704\$222		
Algodão em rama	Arrobas			886 16 L.	10:126\$000	609	8:830\$500		
Arroz pilado	Saccos			996	9:306\$000	3190	27:638\$300	2158	17:407\$800
Bestas						1	100\$000	8	700\$000
Betas	Pessas			11	73\$800	315	174\$500	319	224\$400
Bombas para mate	Duzias			1	2\$800				
Charutos				1000	20\$000				
Chifres						2300	115\$000		
Cavallos						3	250\$000	2	180\$000
Carnes						64	183\$000	44 6 L.	112\$280
Couros				30	18\$000			48	28\$800
Crina	Arrobas			13	65\$000	294 11 L.	1:246\$718	225 10 L.	1:126\$562
Esteiras de pery						656	102\$960	740	109\$100
Farinhas	Alqueir.			78	112\$320	656 1/2	956\$320	792	1:067\$800
Feijão	"					242	683\$000	42	169\$000
Fumo	Arrobas	126	1:260\$000			225 5 L.	1:735\$750		
Garras de couro	"					578 25 L.	274\$113	402 1/2	241\$500
Herva mate	"			904 28 L.	1:890\$487	2170 1/2	4:090\$799	185 6 L.	2:614\$415
Madeiras					1:853\$512		4:455\$182		
Melaço	Canadas					18	10\$080	15	9\$600
Milho	Alqueir.			98	190\$000	62 10 L.	101\$360	208	301\$240
Pinhão	"					2	3\$200		
Polvilho	"							1 1/2	6\$000
Queijos								30	12\$000
Telhas de barro		27,000	786\$000	29400	873\$500	86300	1:726\$000	47000	1:050\$000
Toucinho	Arrobas			19	133\$000	48 16 L.	412\$500		
			2:046\$000		24:640\$499		53:796\$104		31:354\$694

PARA PORTOS ESTRANGEIROS.

ARTIGOS.	JULHO A NOVEMBRO DE 1867—68		1866—67		1865—66		1864—64	
	Valor	Direitos	Valor	Direitos	Valor	Direitos	Valor	Direitos
Arroz pilado	1:110\$000	78\$120	1:176\$100	82\$327
Aguardente de cana	50\$000	3\$500
Bombas para mate	24\$000	1\$680
Farinha de mandioca	43\$200	3\$024	164\$000	11\$180
Feijão	300\$000	21\$000
Fumo	1:720\$000	120\$400
Herva mate	200:875\$508	14:952\$360	379:247\$83	26:547\$243	293:622\$016	20:553\$647	301:435\$540	21:100\$480
Madeiras	1:634\$334	113\$702	7:849\$557	549\$166	2:081\$911	145\$668	1:572\$190	110\$052
Toucinho	80\$000	56\$350
	202:499\$842	15:066\$962	391:038\$542	27:372\$681	298:746\$227	20:702\$339	304:421\$836	24:309\$519

NAVEGAÇÃO.

LONGO CURSO.

PROCEDENCIAS.	DESTINOS.	NACIONALIDADES	5 MEZES DE JULHO A NOV. DO EXERCICIO DE 1867—68						EXERCICIO DE 1866—67					
			ENTRADAS			SAÍDAS			ENTRADAS			SAÍDAS		
			Embarcações	Toneladas	Tripulação	Embarcações	Toneladas	Tripulação	Embarcações	Toneladas	Tripulação	Embarcações	Toneladas	Tripulação
Estado do Rio da Prata	Brazileiras	1	303	12	1	303	9	10	524	18
	Austriacas	10	254	12	10	254	12
	Portuguezas	489	18
	Prussianas	1	265	9	1	307	9
	Hollandezas	1	239	4
	Meklemburgueza	1	273	10
	Inglezas	1	182	5
Chile	Nornega	1	256	6	1	514	11
	Inglezas
	Norte-americana	1	337	8
	Guatemala	1	474	8
			6	1839	49	3	559	21	10	2603	78

CABOTAGEM.

PROCEDENCIAS e DESTINOS.	NACIONALIDADES	3 MEZES DE JULHO A NOV. DO EXERCICIO DE 1867-68						EXERCICIO DE 1866-67					
		ENTRADAS			SAIDAS			ENTRADAS			SAIDAS		
		Embarcações	Toneladas	Tripulação	Embarcações	Toneladas	Tripulação	Embarcações	Toneladas	Tripulação	Embarcações	Toneladas	Tripulação
Rio de Janeiro	Brazileiras	3	313	29	-	-	-	7	619	65	4	289	23
	Guatemala	1	474	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Brazileiras	4	101	13	2	492	16	4	352	18	3	264	16
	Portoguezas	-	-	-	-	-	-	2	499	18	-	-	-
Paraná	Inglezas	1	182	5	-	-	-	1	514	11	-	-	-
	Meklemburgueza	-	-	-	-	-	-	1	275	10	-	-	-
	Hollandoza	-	-	-	-	-	-	1	230	4	-	-	-
	Prussianas	1	285	9	-	-	-	1	307	5	-	-	-
	Noruega	2	512	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catharina	Argentina	1	293	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Brazileiras	-	-	-	6	241	25	2	25	6	5	125	16
		13	2392	85	8	670	41	19	2821	117	12	678	57

Companhia Progressista.

Percebo a subvenção de 4:000\$000 annuaes, tendo sido o seu contracto com a provincia innovado em data de 4 de Setembro do anno findo.

Reclamando a directoria o pagamento das passagens que deu por conta dos differentes ministerios, ordenei em data de 23 de Setembro ultimo fosse effectuado o pagamento na importancia de 1:000\$640.

Na conformidade do art. 4.º dos estatutos de 18 de Abril de 1864 tem a empresa o capital nominal de 60:000\$000, sendo de 40:000\$000 o realizado.

Divide-se elle em 300 acções as quaes se acham emittidas.

A navegação teve começo a 1.º de Julho do anno citado.

Cincoenta são as milhas percorridas, e os pontos de escala constam de Paranaguá, Antonina e Barreiros.

O vapor «Marumby» unico que possui a companhia, realizou 176 viagens no anno findo.

Tripulado por 8 pessoas, tem 34 toneladas, é construido de ferro com 83 pés de comprimento, 15 de bocca e 5 1/2 de pontal, sendo sua força nominal de 28 cavallos e sua marcha media de 6 milhas.

Transportou 3,955 passageiros, 2,364 de ré e 991 de prôa, e 55,999 volumes.

Cada milha navegada importa em 80\$000 por anno ou 455\$000 por viagem.

A renda bruta da companhia foi no anno findo de 20:944\$340 e a despeza de 19:522\$837.

A liquida importou em 1:421\$303.

Attendendo que a renda annual não excedeu a 9 % sobre o capital social, resolveu a assembléa geral, na forma do art. 11 dos estatutos, não realizar dividendo, passando as rendas liquidas a constituirem o fundo de reserva para amortisação do capital da companhia.

Telegrapho electrico.

Em consequencia de estragos produzidos no fio que liga esta provincia ás de S. Paulo e Santa Catharina, estão, ha muito tempo, interrompidas as communicações.

O ministerio da agricultura, em aviso de 22 de Agosto, exigiu a remessa de um mappa das estradas que communicam esta capital com a cidade de Paranaguá, afim de deliberar sobre a representação que por vós lhe foi dirigida, relativa ao prolongamento da linha telegraphica, a partir da estação daquella cidade.

Para poder ser satisfeita tal exigencia tornava-se necessario levantar a planta da estrada de Morretes a Paranaguá, importando a despeza com esse serviço, segundo orçamento previamente organizado, em 100\$000.

Em data de 14 de Novembro autorisei ao engenheiro da provincia a levantar a dita planta que, a 4 deste mez, me foi apresentada, tendo sido já remetida ao governo imperial.

Telegrapho de signaes.

As estações telegraphicas estabelecidas em Paranaguá funcionam regularmente sob a fiscalização do cidadão Leopoldo da Camara Lima.

Em data de 14 de Novembro do anno findo autorisei a despeza de 150\$000, consignada no corrente exercicio, não só para aquisição de bandeiras de signaes como para os concertos da casa onde funciona a estação da Cotinga.

Alem da quantia de 600\$000, orçada para pagamento do pessoal empregado neste telegrapho, tem elle a despeza provavel de 100 a 150\$000 com concertos e outros serviços que annualmente se tornam necessarios.

Correio geral.

Nenhum augmento ou diminuição se deu durante o anno findo no seu pessoal, que se compõe de

- 1 Administrador
- 1 Ajudante-contador
- 1 Praticante
- 1 Carteiro.

O regulamento de 12 de Abril de 1865, que deu nova organização a esta repartição trouxe acrescimo de trabalho, e, pois, o augmento do pessoal actual, que ainda é o mesmo creado desde 1854, é uma necessidade indeclinavel.

A cidade de Paranaguá, que tem uma população elevada e um commercio importante, está nas condições de gozar das vantagens que resultam da existencia de um carteiro; a criação deste cargo, que pôde ser alli preenchido mediante a despeza de 20\$000 mensaes, torna-se necessaria.

O movimento da correspondencia recebida e expedida foi o seguinte:

Pela administração geral		
Correspondencia recebida.	41,837	
» expedida	52,302	94,139
Pelas agencias		
Correspondencia recebida.	59,267	
» expedida	51,908	111,265
Total.		205,404

Combinada esta estatística com a do anno de 1866 que foi de 97,981, nota-se o consideravel augmento de 107,423 papeis a favor do anno de 1867.

Tratando da receita e despeza da administração geral e agencias no exercicio de 1866-67, devo dizer que aquella orçou em 5:191\$660 e esta em 15:027\$095 ; apparecendo, portanto, um deficit de 9:835\$435, contra a arrecadação.

Se porem deduzirmos a despeza que se faz com agencias, que exclusivamente se prestam ao recebimento e expedição da correspondencia official e a importancia de 8:330\$040 equivalente ao porte desta em menos de um anno, teremos quasi amortisado aquelle deficit, que á primeira vista parece exorbitante.

Existem creadas dezeseis agencias subordinadas á administração geral.

O quadro seguinte demostra os pontos em que ellas se acham estabelecidas, e a distancia da capital:

NUMERO DAS AGENCIAS	PONTOS	DISTANCIA EM LEGUAS
1	Villa de Morretes	9
2	Cidade de Antonina	12
3	Cidade de Paranaguá	17
4	Villa de Guaratuba	29
5	Villa de S. José dos Pinhães	3
6	Villa do Principe	11
7	Freguezia do Rio Negro	19
8	Freguezia do Campo Largo	5
9	Freguezia da Palmeira	14
10	Cidade da Ponta Grossa	22
11	Cidade de Castro	30
12	Freguezia do Tibagy	40
13	Villa de Guarapuava	50
14	Chapecó	80
15	Freguezia de Palmas	82
16	Freguezia de Voluverava	7

Alem destas agencias contam-se mais as do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara e colonia do Assunguy, a cargo dos respectivos directores.

A organização de todas ellas ainda é a mesma que prescreveu o regulamento de 21 de Dezembro de 1844, com a modificação determinada pelo § 4.º do art. 25 da lei de 26 de Setembro de 1857.

Percebem os agentes 50 %, da arrecadação que effectuam. Ainda mesmo que seja avultada, o vencimento de cada um nunca poderá exceder de 700\$000 annuaes.

O numero de linhas do correio estabelecidas na provincia eleva-se a 23.

Os pontos a que se dirigem os estafetas, o numero de leguas que percorrem e as viagens que mensalmente fazem, constam da seguinte tabella :

AGENCIAS DONDE PARTEM OS ESTAFETAS.	AGENCIAS Á QUE SE DIRIGEM.	Numero de viagens por mes	Distancias de umas a outras localidades	Total das leguas por viagens singelas	Total das leguas percorridas por viagens redondas
Da capital	a Morretes	8	9	72	144
De Morretes	a Antonina	8	3	24	48
De Antonina	a Paranaguá	8	5	40	80
De Paranaguá	a Iguape	9	28	84	168
De »	a Guaratuba	9	19	24	48
De Guaratuba	a S. Francisco	9	19	24	48
Da capital	a Campo Largo	4	5	20	40
De Campo Largo	a Palmeira	4	9	36	72
Da Palmeira	a Ponta Grossa	4	8	32	64
De Ponta Grossa	a Castro	4	8	32	64
De Castro	a Tibagy	1	10	10	20
Do Tibagy	a S. Pedro d'Alcantara	1	30	30	60
De Castro	a Itapeva	3	30	90	180
De Ponta Grossa	a Guarapuava	4	28	112	224
De Guarapuava	ao Chapecó	2	30	60	120
Do Chapecó	a Palmas	2	5	10	20
Da capital	ao Principe	4	11	44	88
Do Principe	ao Rio Negro	4	8	32	64
Do »	a Palmeira	2	9	18	36
Da capital	a S. José dos Pinhaes	4	3	12	24
Da »	a Votuverava	2	7	14	28
De Votuverava	a colonia do Assunguy	2	8	16	32
Da capital para vapores	a Antonina	2	14	28	56
			292	864	1728

Exposição nacional.

Com officio de 4 de Novembro a commissão directora da 2.ª exposição nacional remetteu-me os premios conferidos pelo jury geral aos expositores desta provincia, cujos nomes constam da relação que, com o numero 5 figura entre os annexos.

Marquei o dia 2 de Dezembro para a distribuição, que effectivamente teve logar depois de solemnisar-se o anniversario natalicio de S. M. o Imperador, e em presença de um grande concurso de cidadãos.

Fazenda geral.

Elevou-se a 856:419\$030, durante os exercicios abaixo mencionados, a receita geral, a saber:

1864-65	241:613\$966
1865-66	276:363\$302
1866-67	333:441\$763
	<hr/>
	856:419\$031

Tomado o termo medio vê-se que o rendimento de cada um dos citados exercicios foi de 285:473\$010, o estabelecida a comparação entre elles conhece-se que a renda augmentou do primeiro para o segundo na razão de 14,38 % e deste para o terceiro na de 22,46 %.

No primeiro semestre do exercicio corrente foi a receita de 188:431\$735.
O rendimento, no periodo de que me occupo, proveio dos seguintes titulos :

1864-65.

Importação	38:527\$839
Despacho maritimo	2:930\$750
Exportação	73:254\$323
Interior	55:264\$323
Extraordinaria	16:499\$358
Depositos.	55:167\$367
	<hr/>
	241:613\$966

1865-66.

Importação	62:554\$790
Despacho maritimo	4:144\$150
Exportação	111:935\$093
Interior	54:822\$625
Extraordinaria	16:124\$930
Depositos.	21:781\$714
	<hr/>
	276:363\$302

1866-67.

Importação	86:951\$609
Despacho maritimo	4:196\$750
Exportação	147:273\$535
Interior	58:261\$086
Extraordinaria	14:691\$054
Depositos	27:127\$729
	<hr/>
	333:441\$763

1867-68.

1.º SEMESTRE.

Importação	39:880\$689
Despacho maritimo	1:755\$022
Exportação	110:726\$157
Interior	21:477\$672
Extraordinaria	2:442\$897
Depositos	13:149\$298
	<hr/>
	188:431\$735

A despeza realizada durante o exercicio passado, por conta dos differentes ministerios, importou em 492:304\$634 e no 1.º semestre do corrente em 142:382\$708.

O orçamento que é annualmente remettido ao thesouro apresenta um deficit, termo medio, de 159:693\$014. Este deficit deve diminuir na proporção do augmento da receita proveniente dos novos impostos creados pela lei n. 1507 de 26 de Setembro do anno passado.

Fazenda provincial.

EXERCICIO DE 1865-1866.

Apresento-vos o balanço definitivo deste exercicio, organizado pela thesouraria.
A sua receita montou a Rs. 309:308\$593, e a despeza foi de Rs. 290:118\$637, assim classificadas :

Receita.	
Ordinaria	183:893\$844
Extraordinaria	9:424\$221
Art. 5.º da lei do orçamento.	78:153\$200
Operações de credito.	11:622\$765
Movimento de fundos	26:214\$563
	<hr/>
Somma Rs.	309:308\$593

Despeza.	
Commum	272:459\$772
Operações de credito.	17:658\$365
	<hr/>
Somma Rs.	290:118\$137

Foi, portanto, a receita superior á despeza em Rs. 19:190\$456—ou 6,614 %, que passaram para o exercicio de 1866-67.

Confrontada a receita com a que foi votada para o exercicio pela lei n. 115 de 6 de Junho de 1865 na importancia de Rs. 247:929\$747, vê-se que houve um excesso sobre o orçamento de Rs. 61:378\$846, ou 24,748 %.

Achando-se, porem, incluídos nos 309:308\$593 Rs. 78:153\$200—proveniente do emprestimo contrahido com o banco do Brazil, e 11:622\$765 de operações de credito, verbas que não foram contempladas na receita orçada, segue-se que a renda propria do exercicio de 1865-66, attingiu apenas á somma de Rs. 219:532\$628, menor que a votada 28:397\$119, ou 12,955 %.

Esta differença proveio principalmente do desfalque soffrido na verba—Imposto sobre ani-maes—em que se arrecadou menos que o orçado Rs. 20:776\$380.

A despeza do exercicio, pondo de parte os 17:658\$365 de operações de credito, foi:

Paga.	272:459\$772
Por pagar	5:769\$928
	<hr/>
Somma.	278:229\$700

Comparada com a fixada na lei, na importancia de 247:929\$747, resulta um excesso sobre esta de 30:299\$953, ou 12,221 %.

Este excesso proveio de se haver despendido parte do emprestimo contrahido com o banco do Brazil, e da abertura de creditos supplementares aos §§ 2.º, 3.º, 4.º e 12.º do art. 1.º da lei do orçamento.

SYNOPSIS DO EXERCICIO DE 1866-67.

As transacções deste exercicio tem de terminar a 31 de Março proximo, por isso as operações consignadas pela thesouraria só comprehendem o anno proprio do exercicio e o semestre adicional.

A receita foi:

Ordinaria	209:070\$187
Extraordinaria	6:089\$339
Renda não classificada	21\$038
Art. 11 da lei	55:368\$080
Operações de credito	19:548\$922
Movimento de fundos	19:190\$456

Somma 310:800\$322

e a despesa :

Commum	189:064\$827
Com applicação especial	55:326\$032
Operações de credito	21:964\$158

Somma 266:355\$017

Confrontados estes algarismos, vê-se que houve 44:445\$305—ou 16,698 % em favor da receita.

Tendo sido orçada a receita em Rs. 274:541\$148, reconhece-se que a arrecadada foi-lhe superior em 36:255\$874—ou 13,205 %.

Deduzindo, porem, da importancia arrecadada Rs. 16:629\$843, que como supprimento não é renda propria do exercicio, fica esta reduzida a 291:251\$400, superior á prevista no orçamento em Rs. 16:706\$952—ou 6,085 %.

Tendo sido a despesa de 266:355\$017, pondo de parte a quantia de 21:964\$158 proveniente de supprimentos feitos por operações de credito, vê-se que a despesa effectuada foi apenas de 244:390\$859, menor que a orçada Rs. 29:651\$735—ou 12,132 %.

Comquanto a escripturação deste exercicio tenha de ser definitivamente encerrada a 31 de larço proximo, pôde-se considerar liquido o saldo de Rs. 44:445\$305, cuja existencia está demonstrada, porque segundo calcula a thesouraria nenhuma transacção será feita até quella data.

Se comparardes as receitas ordinaria e extraordinaria dos exercicios á que me tenho referido, vereis que a arrecadação no de 1866—67 excedeu á do de 1865—66 em Rs. 78:742\$879 ou 40,577 %.

SYNORSE DO 1.º SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1867—1868.

Receita:

Ordinaria	52:389\$229
Extraordinaria	4:102\$876
Art. 6.º da lei	26:850\$913
Renda geral de 3% sobre vencimentos	140\$481
Operações de credito	12:726\$313

Somma 96:209\$812

Esta quantia não exprime a totalidade da arrecadação effectuada de Julho a Dezembro, e sim a que consta dos balanços da thesouraria em consequencia das transacções realizadas até 31 de Dezembro, em que não está incluída a arrecadação feita pelo registro do Chapecô, durante todo o semestre, pelos do Rio Negro, Itararé, agência dos Ambrosios, e collectorias de Castro, Ponta Grossa, Principe, Guarapuava e Guaratuba no ultimo trimestre, e pelas collectorias da capital, Paranaguá, Morretes e Antonina no mez de Dezembro.

Despesa.

Commum	59:223\$687
Imposto geral de 3%	49\$927
Art. 5.º da lei	26:850\$913
Operações de credito	2:566\$843

89:023\$370

Desluzida a despesa da receita, fica o saldo de 7:186\$142, ou 8,072 %.

Pondo de parte as operações de credito, fica a renda propria reduzida a 83:483\$499, menor que a despesa 5:539\$871—ou 6,636 %.

Confrontada esta renda com a de igual natureza, arrecadada no mesmo periodo de tempo no exercicio de 1866-67, que foi de 57:606\$879, vê-se que a do exercicio vigente lhe é superior em 25:876\$620, ou 44,919 %.

Os titulos de receita em que houve maior differença são :

1866-67	1867-68
- Dizimos.	
17:069\$449	32:155\$541
Gado de consumo.	
2:792\$180	4:376\$080
Taxa itineraria	
20:853\$220	26:850\$913

Na 1.ª verba arrecadou-se mais 15:086\$092. na 2.ª—1:383\$900, e na 3.ª—5:997\$693.

DIVIDA PASSIVA.

A divida da provincia, relacionada no exercicio de 1865-66, era de 19:007\$626.

Este debito acha-se reduzido a 2:670\$000, por ter sido paga no correr do exercicio de 1866-67 a quantia de 13:284\$201; e annullada por carencia de direito de credores relacionados a de 3:052\$500.

Reunida a aquelle debito a importancia de 410\$370, que não foi requisitada durante o exercicio passado, temos que a divida passiva relacionada é de 3:081\$495.

DIVIDA ACTIVA.

A importancia desta divida é de 25:532\$420, sendo 12:151\$820 procedentes de letras aceitas pelo imposto de animaes que não foram pagas no vencimento, e 13:380\$600, procedentes de impostos, que, não tendo sido pagos em tempo, estão documentados com certidões extrahidas dos livros de contas correntes.

O Dr. procurador fiscal promove, por meios executivos, a cobrança desta divida.

No exercicio passado a divida activa era de 31:413\$820, maior que a existente 3:881\$400.

Esta diminuição proveio de terem sido relevados das multas em que incorreram os fabricantes de aguardente-de Antonina, de conformidade com a lei n. 140 de 1866.

ORÇAMENTO PARA O EXERCICIO DE 1868-69.

Deixo sobre a mesa o orçamento da receita e despesa organizado pela thesouraria para o exercicio de 1868-69.

O seu resumo é o seguinte:

	Receita
Ordinaria	182:998\$000
Extraordinaria	7:722\$000
Barreiras do litoral	35:370\$000
	<hr/>
Somma	246:090\$000

A base para este calculo foi o termo medio dos tres ultimos exercicios. Diz, porem, a thesouraria que sendo o imposto de animaes actualmente melhor arrecadado pelo regulamento

de 19 de Março de 1866, e tendo sido o do gado exportado elevado pela lei n. 131 do mesmo anno, póde-se esperar no exercicio de 1868-69 uma receita de cerca de 270:000\$000.

Para fixar a despesa teve-se em vista as leis que as crearam, não sendo contemplada a que se refere a auxilios as municipalidades, estabelecimentos pios, obras publicas, matrizes, cemiterios, cadeas, e outras de igual natureza.

A despesa assim fixada monta a 217\$674\$260.

ESTADO FINANCEIRO DA PROVINCIA.

Pelo que fica consignado nos artigos anteriores, se infere que o estado de prosperidade das rendas da provincia não é tal que a habilite a prover a todos os principaes melhoramentos de que carece.

Para que a renda provincial longe de decahir, augmente na proporção das necessidades que cada dia se fazem sentir com mais intensidade, cumpre lançar mão dos meios aconselhados por um estudo reflectido e acurado, e pela experiencia.

Sobre este assumpto, ao qual estou certo que ligareis toda a importancia que em realidade tem, invoco a vossa esclarecida attenção para o luminoso relatorio que me foi apresentado pelo illustrado inspector da thesouraria provincial.

Nesse trabalho, inspirado pelo sentimento do dever e pelo desejo de ver prosperar a provincia, devido á applicação de uma intelligencia robusta ao estudo serio e aprofundado das finanças provinciaes, encontrareis a indicação de medidas, cuja adopção me parece ser de proveito incontestavel.

EMPRESTIMO.

A directoria do banco do Brazil não só elevou o juro do emprestimo a 9%, como ultimamente tomou a resolução de não reformar as letras delle provenientes sem a amortisação de 10%.

Assim, é preciso que tendo em vista estes novos onus, tomeis a deliberação que mais conveniente for aos interesses da provincia.

REGULAMENTO PARA A THEsourARIA PROVINCIAL.

Esta repartição muito se resente da falta do regulamento que a deve reger, cujo projecto pendente de approvação da presidencia.

Espero poder brevemente sanar aquella falta.

CREDITOS EXTRAORDINARIOS.

Ser-vos-hão presentes os que tive necessidade de abrir para occorrer a despezas de que não era licito prescindir.

Confio que merecerão a vossa approvação, attentas as causas que os motivaram.

Secretaria do governo.

Os empregados desta repartição cumprem os seus deveres com zelo e aptidão.

Tendo sido concedidos ao 2.º official José Alves de Brito 3 mezes de licença para tratar de sua saúde, autorizei a admissão de um collaborador para auxiliar o serviço da secção a que pertencia o licenciado.

Por carta imperial de 18 de Janeiro findo foi nomeado secretario do governo o bacharel Antonio Agostinho Barbosa Brandão.

Este cargo ha sido exercido pelo chefe de secção Theolindo Ferreira Ribas, cujo zelo, lealdade e habilitações tenho prazer em reconhecer.

Conclusão.

Srs. membros da assemblea legislativa provincial. Ponho aqui termo á imperfeita exposição dos negocios da provincia.

Além dos documentos annexos, serei solícito em ministrar-vos os esclarecimentos de que carecerdes, e se acharem ao alcance da administração.

Confio que a missão honrosa que vos foi incumbida será desempenhada com proveito para a provincia, cujos fortes elementos de prosperidade lhe garantem um futuro grandioso e brilhante.

Palacio da presidencia da provincia do Paraná, 15 de Fevereiro de 1868.

José Feliciano Honoré d'Araujo